ANNO XXXII N. 290

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO

5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 3 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 23 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA

8 Segunda. ✻ A Conceição da SS. Virgem Mãi de Deos.
9 Terça. S. Leocadia v. m.; S. Restituto b.
10 Quarta. S. Melchides p.; S. Eulalia v. m.
11 Quinta. S. Damazo p.; S. Trason m.
12 Sexta. S. Sereno leitor m.; S. Epimacho m.
13 Sabbado. S. Luiza v. m.; Ss. Eustracio e Orestes.
14 Domingo. 3. do advento. S. Arcenio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 9 DE DEZEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal.

Julgamentos.

Appellante, Antonio Gonçalves dos Santos.
Appellado, Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Foi confirmada a sentença appellada.
Appellante, Manoel Antonio dos Santos Fontes;
Appellados, Antonio Joaquim da Silva Castro e outros.
Mandou-se averbar ou pagar a dizima correspondente aos juros pedidos.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares a appellação em que são:
Appellante, Francisco Ferreira dos Passos Junior;
Appellados, Manoel de Pontes Franco Junior, tutor dos orphãos filhos de José Pimenta de Aguiar.

EXTERIOR.

O VALLE DO AMAZONAS E SEUS RECENTES EXPLORADORES.

Terceira parte.

O lago de Titicaca.—Abaciado Madeira.

He aqui que M. Gibbon deve intervir em nosso trabalho. Recordamo-nos que este official tinha sido encarregado de reconhecer o curso do-Madre-de Dios e procurar certificar-se se este rio era identico com o Purus, como sustentavam geralmente no Peru. Tratava-se de resolver emfim este problema de « um grande rio desconhecido » correndo, segundo a narração dos Indios, entre o Ucayale e o Beni, e dirigindo-se para o Amazonas.

Este rio mysterioso que M. M. Herndon e Gibbon chamam Madre de Dios, suppondo que o pequeno curso d'agua assim chamado seja a sua fonte, M. de Castelnau designa sob o nome de Mano; e depois de ter exposto e discutido numerosos testemunhos em favor de sua existencia, este viajante conclue assim: He pois quasi certo que um só rio consideravel percorre esta região para se dirigir ao Amazonas.

De outro lado vimos que dous cursos d'agua mui consideraveis, o Jurua e o Purus, parecem penetrar até as terras dos Hespanhoes. A qualquer destes dous rios deve-se referir o Mano? (T. 3—p. 100)

Tal era a questão que M. Gibbon devia esclarecer. Desgraçadamente este official não pode adiantar-se sobre o Madre de Dios senão até uma distancia de trinta e oito leguas. O medo dos selvagens que habitam a região em que este rio tem sua fonte no meio de muitos outros cursos d'agua, o obrigou a voltar a Cuzco, e ganhar um dos tributarios do Madeira costeando o grande lago de Titicaca e passando por Paz e Cochabamba.

M. Gibbon pois nada nos pode dizer sobre a identidade presumida do Purus com o Madre de Dios ou Mano. Mas, dirigindo nossas vistas sobre o Amazonas, vemos que depois do Purus, os dous affluentes, que recebe o rio são, ao norte o rio Negro e ao sul o Madeira.

Ora, bem que a situação respectiva dos confluentes destes dous rios pareça pedir logo o exame do rio Negro, e depois o do Madeira, somos tentados a nos desviar aqui ao menos em apparencia do plano que até o presente temos seguido e estudar em primeiro lugar a bacia do segundo destes affluentes. Esta modificação nos apresenta uma dupla vantagem: o rio Negro he o unico dos tributarios septentrionaes do Amazonas que exige de nossa parte um estudo circum-tanciado, tanto por causa de sua propria importancia, como porque foi explorado pela primeira vez por M. Wallace, cuja descripção he alias cheia de interesse.

Reservando pois este objecto distincto para um capitulo ulterior e passando immediatamente ao Madeira, podemos proseguir e acabar sem interrupção nossa revista breve de um territorio, em o qual jà pisamos e para onde seremos eximidos de voltar. A bacia do Madeira està, com effeito, quasi toda comprehendida na Bolivia, e os outros affluentes meridionaes do Amazonas que nos restará a examinar nos reterão a quem das fronteiras do Brasil.

Vimos que ao norte de Cuzco nascem as aguas do Ucayale, e os ribeiros que se dirigem ao nordeste, que se julga formar o Purus. Da mesma sorte, tres grãos mais abaixo, ao norte de Paz, na Bolivia, vê-se correr ao nordeste muitos cursos d'agua que se dirigem ao Beni, tributario do Madeira. Mas entre estas duas cidades, mui proximo e ao noroeste da ultima, se estende o grande lago de Titicaca que constitue uma bacia à parte e offerece algumas particularidades dignas de attenção. Este lago he dividido em duas partes pela quasi-ilha de Copa-Cabana. A parte septentrional he a maior, tem cerca de trinta e duas leguas de comprimento e de largura media doze; a parte meridional que tem o nome de Guaqui tem quinze leguas de largura e de comprimento sete a oito. São reunidas pelo estreito de Tiquina, cujo comprimento he de cerca de uma legua. O lago de Titicaca he atravessado pela linha imaginaria que separa o Peru da Bolivia; assim he limitado ao sul e ao sudoeste pela provincia de Chucuyto, ao oeste pela de Huancané, ambas as provincias peruvianas; ao nordeste, a este e ao sudoeste elle banha a provincia boliviana de Omasuyos.

Nesta immensa lagôa, cuja superficie he calculada em mais de seiscentas leguas quadradas vem se lançar uma multidão de pequenos rios, nenhum dos quaes he notavel; entretanto da ponta sudoeste do lago de Guaqui sahe o rio Desaguadero que he largo, e que depois de um curso de cerca de dous graos e meio ao sudoeste vai formar um outro lago mui extenso chamado Aullagas.

Segundo as informações obtidas por M. de Castelnau, o lago de Titicaca teria uma profundeza mui grande e mesmo sobre alguns pontos não se poderia alcançar o fundo com uma souda de duzentas braças.

M. Gibbon ao contrario pretende que os ribeiros que descem das montanhas visinhas carregam uma quantidade consideravel de terra e de cascalho para o lago que se enche pouco a pouco e se estreita cada anno mais, de sorte que se pode prever o tempo em que se dirá o valle, e não mais o lago de Titicaca.

Este lago encerra um grande numero de ilhas; a mais larga he a ilha do sol, onde se vê as ruinas do templo consagrado a este astro. Cultiva-se ainda ahi uma especie de milho, com que as Virgens do Sol faziam pão para o inca e os padres.

Em uma outra ilha estão os restos do templo da Lua, e os do convento em que residiam as virgens consagradas ao culto desta segunda divindade.

Ao sul do lago, e a uma curta distancia de suas margens, encontra-se as ruinas muito mais importantes do Tiahuanaco. Foi neste lugar, segundo a tradicção, que appareceu pela primeira vez Manco-Capac, o fundador da dymnastia dos Incas. Não obstante os monumentos de Tiahuanaco pertencem à civilisação dos Aymaras, anterior à dos Incas, e muito mais adiantada que esta.

He sobretudo pela extrema complicação das particularidades que se reconhece as obras aymaras; os monumentos dos Incas são, ao contrario, de uma grande simplicidade e raramente ornados de esculpturas. O signal symbolico do sol he prodigalisado entre os ornamentos que cobrem as construcções do Tiahuanaco. O culto deste Deos existia com effeito no Peru, antes da chegada dos Incas, a quem por consequencia se attribue erradamente muitas vezes a sua introducção neste paiz.

Muitas aldeias e pequenas cidades estão dispersas nas margens do lago, que abundam em passaros aquaticos. Um grande numero de minas foram outr'ora exploradas em sua visinhança. A maior parte està agora abandonada e os habitantes se entregam a agricultura; cita-se entretanto proximo a cidade de Puno, a mina de prata de Cancharani, ainda em estado de exploração e outras tres ou quatre que produziram outr'ora immensas riquezas.

Quanto ás minas d'ouro situadas ao sudoeste de Cuzco, e ao norte do lago de Titicaca, á uma igual distancia destes dous pontos, M. Gibbon apenas nos falla dellas; sua fama tinha entretanto excitado em M. Herndon um ardente desejo de as visitar. O primeiro destes viajantes nos informa somente que são exploradas com grande custo; elle acrescenta que muitas pessoas tem perdido muito dinheiro confiando-se nas descripções exageradas sobre a riqueza destas minas.

O Madeira he o principal de todos os tributarios do Amazonas. Sua bacia, que só he excedida em extensão pela do Danubio ou do Ganges, pode ser considerada como distincta da do grande rio. Não he pois inutil lançar logo uma rapida vista sobre os numerosos rios que concorrem para forma-lo. Não temos aqui senão resumir o trabalho tão circumstanciado e tão luminoso de M. Leon Tavre, publicado como já o dissemos, nesta revista.

O Madeira não toma este nome senão a partir da juncção do Beni com o Mamoré; estes dous rios recebem um grande numero de tributarios. Fallaremos em primeiro lugar do primeiro, que corre mais ao oeste.

O Beni se forma de uma multidão de pequenos rios, entre os quaes distinguimos o rio de Paz que M. de Castelnau considera como a verdadeira fonte deste rio, he, em todo caso à partir do confluente da Paz e do Mosetenes aos 14 graos e 15" de latitude e 69· e 40' de longitude, que estas aguas reunidas tomam o nome de Beni.

Este ultimo recebe mais longe o Caca, formado de muitos pequenos rios ricos em minas d'ouro; depois, muitos outros cursos d'agua, dos quaes a maior parte he navegavel em canoa; o Beni opera sua juncção com o Mamoré aos 10· 22' 30" de latitude.

O systema do Mamoré he mais vasto e mais complicado; exige uma subdivisão em dous ramos: o rio Grande ou Guapay e o Guaporé ou Itenez. As primeiras fontes do rio Grande, que tem o curso mais longo, se acham nas montanhas de Cochabamba aos 17· 15' de latitude. Augmentado com numerosos rios elle desce ao sudoeste até aos 19 gráos de latitude e 68· 40' de longitude passando assim mui proximo de Chuquisaca; depois elle se dirige inteiramente à este e alcança os 66· de longitude junto a Abapo e emfim volta-se bruscamente ao norte, passa a dez leguas de Santa Cruz e vai-se reunir ao Chaparé aos 15. 20' de latitude. Foi no Chaparé que se embarcou M. Gibbon para descer ao Madeira e ao Amazonas: a primeira fonte deste rio he o Paracto, aos 10 grãos de latitude. Depois do confluente de Chaparé, o rio Grande se chama Mamoré, e sob este nome continua a dirigir-se para o norte até a sua juncção com o Beni, antes do qual recebe a' esquerda o Guaporez ou Itenez.

O Guaporé, que serve de limite entre o Brasil e a Bolivia toma sua fonte aos 13· 30' de latitude, descreve uma curva ao sudoeste a te aos 15·10'. se dirige depois ao noroeste, passa em Villa-Bella de Matto-Grosso, onde torna-se navegavel, recebe aos 12. 19' o grande rio Magdalena, formado de dous cursos d'agua consideraveis, e vem-se lançar no Mamoré aos 11· 54' de latitude e aos 67· 22' de longitude.

A reunião das agoas do Mamoré e do Beni forma dissemo-lo, o Madeira que se dirige depois ao nordeste em direcção do Amazonas.

Taes são os limites desta vasta bacia particular da Madeira, que banha o territorio mas fertil da Bolivia, e sobre o qual M. M. de Caslnau e Gibbon reuniram algumas informações, que vamos resumir, O ultimo destes viajantes exprime sobre esta bacia uma opinião conforme a theoria geologica de M. de Valtace; segundo elle, todo o valle do Madeira não teria sido outr'ora senão um lago.

A parte mais occidental deste valle he rege da pelo Beni e seus affluentes. Algumas partes deste rio são navegaveis por *balsas* ou grades jangadas, mas elle he em geral cheio de casca as e offerece uma corrente rapida. Não he navegavel para os vapores. Corre atravez de florestas virgens habitadas por tribus selvagens. Acha-se ouro sob as margens de alguns de seus tributarios, assim como a melhor qualidade de quina. Tem de largo mais de oitocentos metros em sua entrada no Madeira. A região que elle banha he mui pouco conhecida; ainda não foi explorada.

A Paz, ao pé da qual o Beni toma sua fonte, he a capital commercial da Bolivia. O departamento, de que ella he capital, he o mais povoado e mais rico; contém perto de quatrocentos mil habitantes, dos quaes tres quartos são Indios Aymaras. A Paz esta situada por assim dizer no interior de um abysmo— formado pelas montanhas à pique que o rodeiam; entre todos estes montes se distingue e Illimani, cujo cume cheio de neve e lado florescentes apresenta uma vista magnifica. A visinhança destas altas montanhas lhe procura abundantemente todos os fructos d'Europa, além das producções tropicaes que crescem a' seus pés.

Ahi, em algumas horas, pode-se transportar a todos os climas, passar de um frio glacial a um calor abrazador, e descer da região da neve e musgo solitario para a em que se cultivam os fructos das zonas temperadas: a uva, o pecego, a pera a cereja etc., e emfim aos campos de cannas e aos bosques de palmeira, onde o sol dos tropicos lança seus raios ardentes.

Tambem a provincia de Yungas, sobre o vertice oriental dos Andas he considerada como a região mais fertil de toda America do sul.

A casca da quina recolhida nas florestas da provincia de Yungas, forma o principal artigo de commercio da Paz. Sobre cerca de quinhentas minas de ouro que possue esta provincia somente sete são ainda exploradas, a mais celebre e a mais aproveitavel he a de Tipuani. As minas de prata são invadidas pela agua. M. Weddell visitou a cinco leguas de Paz, as minas de Corocoro, que mereciam uma attenção especial por esta estranha—circumstancia que se converteram em minas de prata depois de não ter sido durante muito tempo senão minas de cobre.

Na provincia visinha, a de Licasica, ha trezentas e vinte minas de prata quasi todas abandonadas. Este lado da bacia do Madeira, diz o tenente Gibbou, he formado de ouro e de prata; « mas lembremo-nos de que esta mesma riqueza que sempre foi explorada a custa da agricultura e da navegação, he a causa do empobrecimento da Bolivia.

M. Gibbon conta sobre sua morada em Paz, uma pequena anecdota que não desprezaremos. Elle estava um dia a mesa ao lado de uma senhora mui intelligente que lhe pedio algumas explicações sobre as expedições contra Cuba de que se fallava muito nos jornaes da cidade. De repente ella voltou-se para o official dos Estados-Unidos:—« E vós que fazeis aqui, senhor Gibbon? exclamou ella vivamente; quereis tambem a Bolivia? »

O viajante respondeu fazendo sobresahir as vantagens para o commercio, as consequencias da navegação dos rios bolivianos, as difficuldades que experimentariam os habitantes em pôr-se em relação com os estrangeiros.

O narrador ajunta que a senhora approvou então sua viagem mas que terminou a discussão por estas palavras: « Eu creio que os Americanos do Norte governarão um dia toda a America meridional. » Esta prophecia de uma Boliviana era sem duvida o echo do pensamento intimo do tenente dos Estados-Unidos.

Para ganhar o rio Chaparé M. Gibbon teve de atravessar a puna dos Andes e descer ao sul até perto de Oruro, cidade que no tempo de sua prosperidade teve oitenta mil habitantes, e que não conta agora mais que quatro ou cinco mil. O aspecto desta cidade em ruinas he dos mais tristes. O clima he frio, o solo muito mao M. de Castelnau soffreu cruelmente sede nas visinhanças desta cidade, que em si mesma não tem agua potavel.

Entre Oruro e Potosi, nasce o Pilcomayo, que depois de um curso de duzentas leguas ao sud'este vai se juntar ao Paraguay. A cidade de Potosi teve a mesma sorte que Oruro, està completamente decahida.

Subindo em direcção do nord'este, M. Gibbon chegou a Cochabamba, que he activa e populosa (trinta mil almas). O valle que a cerca he mui productivo; appelidaram-na-o celleiro da Bolivia. Ha em Cochabamba um grande estabelecimento para a colheita e commercio da casca da quina.

O rio Mamoré tem sua fonte ao sul desta cidade, e se adianta ao sud'este por um longo circuito até perto de Chuquisaca ou Lucre assim chamada em honra do fundador da republica boliviana, de que ella he a capital.

Lucre eu cerra uma população de cerca de quinze mil almas; o passadio ahi he mui caro, a exportação nenhuma. Os valles visinhos são mui ferteis.

Esta capital, situada entre os lonquiquos tributarios do Amazonas e do Prata està destinada a tornar-se o centro de um movimento consideravel desde o dia em que as communicações se tiverem aberto quer ao norte, se se chegar a tornar o Madeira navegavel, quer ao sul, quando se quizer aproveitar a navegação do Vermejo, quer emfim a este, se se decidirem a fazer uma estrada até Otuquis e a pôr assim Chuquisaca em communicação com Bueno-Ayres.

O rio Mamoré, subindo ao nord'este passa junto de Sansa Cruz de la Sierra, situada a cento e sete leguas a este de Cochabamba. O departamento de que esta cidade he a capital occupa a extremidade da bacia do Madeira; seu clima verdadeiramente tropical he ao mesmo tempo humido e abrasador, tambem he uma região excellente para a cultura do arroz.

Os fructos ahi abundam, as producções são mui variadas. Uma indolencia extrema caracterisa os habitantes de Santa Cruz, onde o sexo feminino predominava em um ponto tal, na occasião da passagem de M. de Castelnau, que este viajante qualifica esta cidade de republica das mulheres. A intriga gozava então—não ousamos fallar do presente—de um papel admiravel em Santa Cruz; cada anno elegia-se ahi uma rainha de belleza.

Ao sud'este desta cidade, e fazendo parte do mesmo departamento, se estende a provincia de Chiquitos, habitada em parte por selvagens hostes e em parte por Indios mui brandos, mui intelligentes e capazes de tornar-se excellentes rendeiros. O governo que os emancipou ha vinte annos, os conservou em estado de semi—tutela, meio prudente de transição, que os impedio de tornar a cahir na vida selvagem.

Assim, sobre os seis dias da semana, elles empregam tresem seus trabalhos pessoaes e os outros tres são applicados aos interesses da communidade sobre as plantações do estado. O pueblo de S. Ignacio, situado nas fontes do rio Paragau', affluente do Guaporé he a capital da provincia de Chiquitos.

Partindo de Cochabamba M. Gibbon se dirigio ao nord'este costeando o rio Paracti, afim de alcançar Vinchuta, ponto em que o rio Chaparé começa a tornar-se navegavel.

Neste trajecto, elle encontrou muitas tropas de Indios Yuracarés, semi selvagens, que pintam o corpo e entre os quaes os brancos procuram não despertar sentimentos hostis. A provincia de Yuracarés que faz parte do departamento do Beni, apresenta uma natureza inteiramente virgem e susceptivel de uma grande abundancia de producções. Sobre as margens do Paracti, encontra-se muitas variedades de passaros, todos tem magnificas peunas. Vinchuta, que consiste em algumas choupanas de Yuracarés, he um ponto commercial destinado a tornar-se muito importante. He neste lugar que se encontram os mercadores de cacão da provincia de Mojos e os mercadores do sal da provincia de Cochabamba. Esta ultima mercadoria he mui rara e mui cara neste paiz; a privação do sal foi para a maior parte de nossos viajantes uma causa de vivos soffrimentos. O que se leva a Vinchuta para ser trocado com o cacao, provem dos lagos d'Ororo e de Potisi.

O curso do Chaparé he mui sinuoso, continuando na direcção do norte; não offerece em geral nenhum obstaculo servio mesmo a navegação a vapor. O Chimoré, que vem do sul se reunir ao rio precedente, pode ser subido no inverno até a aldeia do mesmo nome, situada na altura de Vinchuta.

Esta aldeia de Chimoré he a capital da provincia de Yuracarés. A uma mui curta distancia do confluente destes dous rios, suas aguas reunidas se lançam no Mamoré, que he o curso d'agua principal tomando sua fonte, como o dissemos, proximo a Cochabamba, e passando depois de uma longa volta, a este de Santa Cruz.

As canoas sobem o Mamoré até o confluente do rio Piray, sobre o qual chegam até o Puerto—de—Jeres.

Deste ultimo ponto, vai-se a Santa Cruz à cavallo, por um caminho que atravessa a floresta.

Sahindo da provincia do Yuracarés, chega-se a de Meojos, que pertence ao departamento do Beni. Durante os mezes de chuva, esta ultima provincia he em grande parte inundada. Tem por capital a cidade de Trinidad, cuja população composta principalmente de Indios se eleva a' tres mil almas. A' esta cidade não falta actividade. Os Indios Mojos que a habitam são industriosos, e de uma intelligencia notavel; amam a agricultura e são bastante habeis. São brandos, pacificos, mui humildes em face dos crioulos que os tratam como escravos. Tecem o algodão e trabalham em madeira melhor do que os Quichuas e os Aymaras, tecem a lãa da alpaca ou lavram a pedra. Manifestam tambem aptidões mui notaveis para as bellas artes: nos edificios publicos de Trinidad, ve-se pinturas que revelam entre os Mojos o insiincto da forma e o sentimento das cores; dir-se-hia que elles tem aproveitado as lições da natureza que prodigalisou em redor delles os passaros de matizes mais vivas e mais variadas. Succede-lhes mesmo algumas vezes pôr fogo a herva do prado, quando o vento esta' um pouco agitado, somente pelo prazer de traduzir por meio da pintura os effeitos do incendio e os movimentos animados que elle provoca da parte do gado.

O altar da cathedral he ornado de esculptura sobre madeira, executada com grande delicadeza. Demais, os Mojos são naturalmente musicos; tem uma voz agradavel e acompanham com a guitarra, o violão e a flauta. Emfim digamos em louvor desta tribu outr'ora selvagem, que as mulheres tem horror as joias falsas. Se um mercador de pacotilha lhes vende uma joia, ellas fazem immediatamente soffrer ao objecto suspeito a prova do fogo, e no caso em que esta experiencia lhes revella outra cousa que não ouro puro, forçam o mercador a tornar a tomar suas joias ou mesmo se vão queixar a' policia. Por mais que allegue o mercador que o preço da joia esta' em relação com seu valor, as mulheres de Mojos nada cedem a esta excusa astuta—; querem ouro puro ou nada, sua civilisação ainda não se elevou a' altura do Ruobz.

A provincia de Mojos se estende a' este até o Guaporé, que a separa do Brasil, e a oeste até o Beni. Neste vasto territorio estão disseminadas muitas tribus guerreiras e hostis, sobre as quaes os proprios Jesuitas nunca poderam produzir a menor impressão. Cada vez que se intenta estabelecer communicação com estes Indios, as primeiras respostas que delles se recebem tem sido sempre flechas envenenadas. Estes pampas tem ainda outros habitantes, os cavallos, e o gado tornados selvagens, e de que muitas vezes se tem visto multidões numerosas. Quanto ao mais poucas regiões podem offerecer tanto atractivo ao naturalista como as margens do Mamoré, por causa da quantidade consideravel de especies e de variedades de animaes que ahi se encontra; a ave do paraiso por exemplo zombe apenas visivel, nas mesmas planicies que atravessa o abestruz gigantesco em sua rapida carreira.

A meio caminho, entre Trinidad e o confluente do Guaporé, estão os Cayavabos, tribu amiga, a qual os Chacobos, stiuados mais abaixo sobre a mesma margem do Mamoré, fazem uma guerra continua.

A margem opposta, isto he a direita, he habitada pelos Houbarayos, que dizem ser mui ferozes. Chegando ao confluente do Guaporé ou Itenez M. Gibbon subio este rio cerca desoito leguas até o forte brasileiro do Principe da Beira em face do qual elle he semeiado de rochedos.

Uma canoa pode entretanto chegara' cidade de Matto-Grosso na estação secca, e como, na estação das chuvas, nivel do rio se eleva trinta pés, he provavel que um vapor poderia então executar a mesma viagem. A subida em canoa se faz em quarenta dias; os correios vão depois de Matto-Grosso a' Cuyaba, em mulas em vinte e dous dias. Entre a ultima destas cidades e o Rio de Janeiro, ha um correio mensal regular.

Matto-Grosso ou Villa Bella he a segunda cidade da provincia brasileira que tem o primeiro destes nomes. Até 1820, ella foi a capital; mas a insalubridade de seu clima a fez abandonar pelo governo provincial, que transportou sua séde para Cuyaba. Matto-Grosso devia as explorações de ouro sua primeira prosperidade, mas este metal precioso tornou-se mais raro em suas visinhanças, e faltam braços escravos para as explorarem. Sua população, composta quasi toda inteira de individuos livres e hoje de oitocentos a mil habitantes. Vastos pantanos rodeiam a cidade e atribue-se a sua visinhança a epidemia de que os estrangeiros são as mais das vezes victimas.

Mr. de Castelnau considera o Guaporé como o braço principal do Madeira, ao qual elle da' assim um curso total de quinhentas e quarenta leguas. Elle assignala, a' proposito deste rio, uma circumstancia bem digna de attenção: o rio Alegre, um dos affluentes do Guaporé tem sua fonte aos 16 graos de latitude; o rio Aguapehi, affluente do Jurua e do Paraguay, toma a sua mui perto do mesmo ponto; ambos sahem da mesma serra.

O isthmo mais estreito que separa as partes navegaveis destes dous cursos d'agua, não tem, segundo dizem senão quatro mil metros de extensão, de sorte que um canal praticado sobre este espaço restricto estabeleceria uma communicação das mais importantes entre os dous grandes rios, o Amazonas e o Prata.

Chegando proximo as fontes preciosas do Guaporé que ha muito tempo excitavam sua curiosidade, nosso compatriota experimentou, nos diz elle, uma alegria verdadeira. Aproximava-se a noite; a obscuridade era ja completa sob a matta atravez da qual caminhava, bandos de macacos disputavam as arvores; nuvens de periquitos entravam nos bosques dando gritos atordoadores. Emfim um clarão indicou o leito do rio, onde chegou-se logo.

Um ponto do bosque se apresentava diante de nós, conta o viajante em uma destas paginas pittorescas que gostamos de reproduzir; chegados ao meio descemos dos cavallos e nos apoiamos sobre o parapeito para contemplar este rio que corria pacificamente sob nossos pés, levando suas aguas a' regiões desconhecidas até as que alcançam o Amazonas, este rio gigantesco que formava nesta epoca, o objecto de todos os nossos sonhos.

A tranquilidade mais extrema reinava neste quadro de que estavamos cercados; o calor era suffocante, e nenhum sopro agitava os ramos da sombria floresta, que de cada lado formava altas muralhas de verdura. De repente a lua tendo sobrepojado a cabeça das grandes arvores, raios luminosos vieram esclarecer a scena que mudou no mesmo instante de aspecto. Das altas hervas das margens sahiram logo as vozes tão variadas das rãas e sapos; do interior da floresta se faziam ouvir os mugidos dos grandes gatos destas regiões; os crocodillos davam grandes gritos, seguindo nas ondas grandes multidões de peixes; os pyrilampos illuminavam a scena, e as aguas que um instante antes não se separavam senão por sua brancura sobre a sombria passagem se douraram de repente com os reflexos cortados dos raios lunares.

Ao mesmo tempo os passaros nocturnos entoaram seus cantos, e enormes morcegos vieram tocar-nos com suas azas, volteando em redor de nós. O mundo animado que se tinha calado por um instante com a descida do sol, tinha tornado a tomar seu movimento e celebrava ja a apparição do astro da noite. Esta precipitada mudança tinha alguma cousa de sorprendente.... Estavamos sós no meio desta região selvagem, e os sons que nos rodeiavam tinham tomado alguma cousa de tal sorte estranha, que nossos proprios cavallos rincharam e pareceram inquietos; o menino assustado se poz a chorar e apertou-se fortemente contra mim. Uma hora depois, os gritos de nossos almocreves se fizeram ouvir, e não vimos mais, no que tanto nos tinha commovido, do que uma scena ordinaria da vida dos bosques. (Castelnau, t. 3, pag. 59 e 60.)

Os principaes affluentes do Guaporé, até sua reunião com o Mamoré, são: o Paragau, que desce das missões de Chiquitos, e cujo curso he de perto de setenta leguas; o rio Baurés, que sahe da mesma região e não cahe no Guaporé senão a' uma pequena distancia do forte do Principe da Beira; emfim o Madalegna ou Itonamas que, nascendo ao sul dos dous rios precedentes, não opera sua juncção senão a' uma legua do forte brasileiro, depois de um curso mui extenso.

Nas proximidades de sua juncção com o Mamoré, o Guaporé tem uma largura que varia de quatro a oitocentas jardas. Suas aguas são limpidas e de um verde escuro.

Continuando a descer o Guaporé não se tarda a encontrar rochedos e cachoeiras que impedem completamente a navegação. Os primeiros obstaculos deste genero são as cachoeiras do Guajara-Merin; a distancia facilmente navegavel entre este ponto e Vinchuta ao pé dos Andas, he de cento e setenta leguas. He mister passar tres ou quatro destas cascatas perigosas antes de alcançar o confluente do Beni, onde ellas tornam-se mais temiveis. Mr. Gibbon conta ao todo dezesete; a ultima chamada S. Antonio esta' a' oitenta leguas da primeira sobre o Mamoré. Desta cascata de S. Antonio ao Amazonas ha cento e setenta leguas navegaveis. O official dos Estados-Unidos pensa que seria possivel fazer sobre alturas inaccessiveis a' innundações, uma estrada que alasse, entre as cascatas de S. Antonio e as de Guajara-Merim, a navegação do Madeira e do Mamoré. As mulas poderiam percorrer em sete dias este caminho, que teria sessenta leguas. Um vapor navegando no Mamoré alcançaria depois em quatro dias, Vinchuta, o mais alto ponto navegavel sobre este rio. Emfim, de Vinchuta a Cochabamba, ao pé dos Andas haveria ainda por terra um caminho de dez dias. Deste calculo resulta, para Mr. Gibbon, que se as estradas que elle indica estivessem feitas, uma carregação partindo de Baltimore poderia chegar a Cochabamba em cincoenta e um dias e a' Paz em 59. Hoje são precisos cento e desoito dias pelo cabo Horn para pôr em communicação commercial Paz e Baltimore.

Ha pouca cousa a dizer sobre o paiz banhado pelo Madeira depois do confluente do Beni, a não ser que as margens deste rio são cobertas de florestas onde se acha a arvore de caoutchouc, as nozes do Brasil e o cacaoeiro. Vem-se tambem recolher sobre seus bancos de areia, ovos de tartaruga. A medida que se approxima do Amazonas, as margens do Madeira se elevam e tornam-se mais apropriadas a cultura. A margem oriental he geralmente mais alta que a occidental.

Em resumo, a bacia do Madeira constitue a região mais extensa e uma das mais ferteis do valle do Amazonas. Hoje estas bellas planicies estão ainda incultas; a vontade do homem ainda não se aproveitou das vantagens magnificas que lhe faz aqui a natureza. He verdade que esta tem por assim dizer sellado esta região maravilhosa, como se não quizesse que sua conquista fosse muito facil: os cascatas do Beni e do Madeira, pedem esforços intelligentes. Só o genio e a industria poderão quebrar este sello e abrir um livre accesso para estas terras privilegiadas.

A Bolivia presa á oeste pelas altas muralhas dos Andas, e a qual por consequencia he interdicta toda communicação com o Pacifico, não tem outro meio de escapar a esta situação, que a mata senão a navegação de seus rios, que lhe farão alcançar o Atlantico, ao sul pelo Prata, ao norte pelo Amazonas.

Uma era brilhante se abrira para este Estado, desde o dia em que elle poder vencer os obstaculos que se oppoem a seu desenvolvimento. Compete-lhe julgar se pode só por si emprehender esta obra, que exige alto grao de intelligencia e de forças. Além de que já ella fez aos capitaes e aos braços europeos um appello que circumstancias fataes tem tornado vão; he de presumir que hoje a Europa respondesse de outra sorte a um appello semelhante, se a Bolivia apresentasse sob o aspecto politico a segurança e tranquillidade que lhe tem faltado até o presente.

O rio Negro—O Uaupés.

Subimos agora a embocadura do rio Negro no Amazonas, isto he, a trinta leguas acima da do Madeira, que acabamos de explorar.

O Negro, he, em seu confluente, tão largo como o mesmo Solimões; M. Herndon calcula esta largura em duas milhas. O que espanta sobretudo o viajante a entrada deste rio, he a côr das aguas que o tenente inglez Maw, tinha justamente comparado a do marmore negro. O official americano nos assegura que esta comparação nada tem de exagerada. Quanto à M. Wallace, que penetrou durante a noite no rio Negro, elle se julgou transportado ás aguas do Styx, quando pela manhãa lançando os olhos em redor de si, vio-se rodeiado de uma agua « tão negra como a tinta de escrever. » Recolhida em uma garrafa, a agua do rio Negro, he de vermelho escuro; quando elle he pouco profundo, e cobre um banco de areia, communica a este uma côr dourada mui notavel.

M. Wallace attribue esta cor negra a dissolução das folhas, raizes e outras materias vegetaes tão abundantes nos ribeiros que formam o rio Negro; tambem este rio he muito mais negro ainda em suas fontes, do que na parte inferior de seu curso. Certos affluentes como o Cababuris e o Maraviha, lhe trazem depois aguas brancas; entre elles se distingue sobretudo o rio Branco, cujas aguas tem a apparencia do leite. Não obstante, a juncção destes rios não basta para mudar a cor do rio Negro, que mesmo em sua embocadura merece bem o seu nome.

Sobre a margem esquerda do rio Negro, a quatro leguas de seu confluente esta situada Barra, capital da nova provincia do Amazonas. A população desta cidade hé de tres a quatro mil almas. Reina ahi, segundo M. Wallace, uma immoralidade revoltante. As posições são mui raras; no mez de maio de 1852, havia ahi uma verdadeira fome proveniente de ter naufragado um navio que trazia do Para uma carregação de viveres, e de que nesta estação o crescimento do rio, a rapidez de sua corrente e os ventos contrarios retardam muito a navegação. Assim graças a indolencia dos homens faltava pão no paiz mais fertil do mundo.

Um pouco acima da Barra, o rio Negro se alarga consideravelmente e forma em muitos lugares bahias que tem uma largura de 8 ou 10 milhas. Mais acima ainda elle se divide em muitos ramos semeiados de ilhas, e chega a uma largura total de 6 ou 7 leguas.

Algumas destas ilhas tem 10 ou 12 leguas de comprimento, Subindo por espaço de uma semana, M. Wallace encontrou rochedos isolados, de um aspecto cristalino, pouco depois da embocadura do rio Branco, elle se achou em presença de verdadeiros rochedos de granito, dos quaes muitos offerecem curiosas figuras de homens e de animaes esculpidas pelos Indios em uma epoca que se não pode determinar.

As ilhas e os terrenos de alluvião reapparecem depois; mas no fim de um mez de navegação a formação de granito domina de novo, os rochedos tornam-se mais e determinam, no leito do rio, turbilhões e cascatas. M. Wallace alcançou as primeiras cascatas grandes do rio Negro no quinquagesimo dia depois de sua partida da Barra.

As mais perigosas se acham em face da aldeia de S. Gabriel, neste lugar, o rio se estreita, uma ilha o divide em dous braços mui apertados onde a corrente adquire uma rapidez consideravel. Foram precisos quatro dias de esforços para subir estas cascatas que embaraçam um curso de 10 leguas. Acima està o confluente do Uaupés, rio que nenhum Europeu tinha explorado antes de M. Wallace. D'ahi 2 dias de uma navegação calma no Negro, conduzem a pequena aldeia de Guia, que servio de estação ao naturalista inglez no intervallo de suas diversas excursões. A primeira, que mencionaremos he a que elle executou em um rio chamado Isanna ou antes sobre um de seus pequenos affluentes, o rio Cobati, afim de alcançar uma montanha onde elle procurava adquerir o magnifico gallo de rocha.

Depois de muitos dias de viagem, ao principio em canôa, depois a pé, atravez da floresta, sobre um solo cheio de raizes e de troncos d'arvores derrubadas, chega a montanha ou serra de Cobati, que he singularmente composta de uma multidão de cabeços pontudos e entalhados, cobertos de verdura.

He no meio destes rochedos bizarros, difficeis de subir que o bello passaro, tão ardentemente seguido se mostrou emfim no esplendor de sua brilhante plumagem, brilhava como uma chama, diz o enthusiasta viajante.

Da mesma sorte que os monakins, os gallos de rocha tem o estranho costume de se reunirem a tarde em certos lugares de um asseio perfeito para se entregar ao prazer da dansa.

As femeas e os gallos pequenos são severamente excluidos destes divertimentos mui ceremoniosos. M. de Castelnau assistio a um baile deste genero, proximo ao Rio de Janeiro, mas ahi os dansadores eram manakins-tigés.

As quadrilhas executadas pelos gallos de rocha do rio Negro, não são menos curiosas. Esta expedição que durou neve dias, valeu a M. Wallace uma duzia destes magnificos passaros, e além disto dous bellos trogons, muitos manakins de manto azul, e alguns outros animaes igualmente interessantes.

A parte mais nova da descripção de M. Wallace he a que diz respeito ao rio Uaupés, cuja juncção com o rio Negro se opera, nós o vimos, entre as aldeias de S. Gabriel e Guia. Elle subio duas vezes este rio, então desconhecido; a primeira vez no começo de junho de 1851, na epoca do crescimento das aguas; a segunda, no mez de fevereiro de 1852. Resumiremos os apontamentos obtidos nestas duas expedições.

O Uaupés epresenta cachoeiras mui numerosas, e de uma passagem perigosa. Encontra-se a primeira corrente depois de nove dias de navegação subindo-se, e antes de chegar a uma aldeia chamada S. Jeronymo. A largura media do rio he quasi triplice da do Tamisa, em Londres, e no tempo de cheia he mui profundo e de uma corrente mui rapida; mas no lugar que acabamos de indicar elle se acha de repente apertado em uma garganta estreita, cuja largura apenas iguala a do arco do meio da ponte de Londres.

Comprehende-se com que rapidez esta massa d'agua deve-se precipitar entre duas muralhas de granito tão approximadas: são ora turbilhões, formando pegos immensos, ora vagas semelhantes as do oceano, elevando-se a quarenta ou cincoenta pés de altura, como se fossem lançadas pela força misteriosa de alguma explosão sub-marina. He inutil acrescentar que nenhuma embarcação pode affrontar estas aguas furiosas, e que os Indios depois de ter descarregado a canôa, são obrigados a transporta-la a outra banda.

A 3 ou 4 dias acima desta cascata perigosa, està situada a aldeia de Jauarité, que foi o limete da primeira viagem de M. Vallace. Mais alto, recomeçam as cascatas, o curso superior do Uaupés està semeiado dellas; por isso o viajante não pode subi-lo senão com extrema lentidão. Para passar uma destas cachoeiras chamada Carurú, não foram muitos os esforços reunidos de 25 homens luttando contra a corrente. M. Wallace chegou assim até a aldeia de Mócura, situada aos 72 grão de longitude oeste (de Greenwich).

Tinha-lhe sido preciso passar ao todo por 50 cascatas, grandes e pequenas.

Deste numero, 20 eram simples correntes, que se conseguia navegar puxando a canôa por meio de um cabo comprido; 18 eram perigosas e exigiam que a embarcação fosse em parte descarregada; emfim 12 eram tão elevadas e tão violentas, que a canôa devia ser levada sem carga por cima dos rochedos.

Segundo os apontamentos recolhidos por M. Wallace, pode subir o Uaupés durante 8 dias a partir de Mucura se encontrar difficuldade alguma; mas a esta distancia se acham as cachoeiras de Jeropari ou do Diabo, mais temiveis ainda que todas as precedentes.

A gente do paiz ter-se adiantado 12 ou 15 dias acima destas ultimas cascatas sem obstaculo novo. Affirma, mais que o rio não deixa de ter uma grande largura, que suas aguas são da mesma côr que as do Solimões, que os Indios que o habitam possuem fa-

FOLHETIM.

ROSANGE.

POR TOUSSAINT DE VILLE.

Hic mihi præter omnes
Angulus ridet.....
(Horacio.)

IX

A partida.

Um mez depois do que acabamos de referir, Adriano voltando da cidade, onde fôra fazer uma visita, encontrou a Mr. Martineau em uma avenida do jardim. Eram quasi quatro horas da tarde.

O trage do mancebo conforme em todos os pontos às leis da moda e da distincção franceza formava um contraste notavel com o do marinheiro, o qual sahira inteiramente de um armazem da colonia. Quem houvesse visto o chapéo preto e a calça da mesma côr, a casaca azul, o collete branco, as luvas côr de palha e as botas envernisadas de Foelcher ao lado da larga calça de algodão, do paletó escuro e do chapéo de folhas de palmeira do capitão, teria podido tomar o primeiro por algum joven consul recentemente sahido das brilhantes espheras diplomaticas, e o segundo por um dos agricultores de outr'ora arreigados à terra da canna, e inimigos mortaes do codigo da elegancia europêa.

Assentado sobre um coxim de folhas seccas à sombra das bananeiras, Mr. Martineau lia o *Indicador colonial*, uma das mais antigas gazetas do paiz, e de um cachimbo de barro vermelho com cabo de bambú, elle tirava methodicamente ondas de aromas embriagadores que subiam ao ar formando nuvens azuladas.

Vendo a Foelcher, o marinheiro depoz o jornal sobre uma mouta de herva cidreira e de ahyapana, que misturavam seus perfumes com o aroma do fumo colonial, e tomando um semblante grave disse ao mancebo:

— Meu amigo, não esqueçamo-nos de que havemos de partir amanhãa bem cedo! Os passageiros estão sufficientemente advertidos; he a segunda vez que o *Indicador* annuncia a partida da *Brahmine*... Já arrumou suas malas, já fez suas despedidas, seus preparativos?

Adriano acenou affirmativamente, e inclinando para o lado do capitão o tronco de uma bananeira, ahi assentou-se.

— Tambem não esqueça-se, tornou Mr. Martineau, que havemos de jantar hoje em casa de Mr. Flavet! He ás seis horas. Ede offereceu-lhe cartas de recommendação para os principaes negociantes dos lugares por onde passaremos, convém lembrar-lh'o. O momento he favoravel. Actualmente fazem-se negocios de ouro com a India. Com o auxilio divino vossê quadruplicará em poucos mezes os 50 mil francos provenientes da venda de suas mercadorias!... E então buscará sua irmãa, casa-la-ha com um colono millionario, tornar-se-ha o alto e poderoso proprietario de um magnifico engenho de assucar, e o rei de quinhentos negros! Ou então irá aos arredores de Bordeos perto de Libourne, comprará um bello campo e uma habitação commoda, a qual servirá de residencia a vossês dous, como outr'ora ao duque de Richelieu! Com os melhores vinhos de Saint Emilion, com esses « elixires de longa vida » daremos nova tempera à força de nossos dias e a nossa amizade, assim como o famoso governador da Guyana dava com elles nova tempera a sua politica e aos seus amores. E como nos teremos feito para sempre celebres rendendo culto ao deos das vindimas, e fazendo beneficios aos habitantes do lugar, elles elevarão depois a cada um de nós nessas bellas vinhas do senhor uma estatua, cuja base será um tonel, e cujo principal attributo sera uma cornucopia!... Ei-a, animo, solta as velas ao vento, e deixa correr a galera!...

Mr. Martineau tinha então cincoenta annos; porém a tez mais florida reunia as graças de um humor sempre jovial e divertido. Era além disto homem de coração generoso, bem como temos visto e havemos de ver adiante.

Adriano não ouvira as ultimas palavras do capitão; porque desde alguns instantes estava mergulhado em profundas reflexões. O silencio que o marinheiro guardou depois de suas alegres palavras, fê-l'o despertar repentinamente.

— De certo, disse elle levantando-se, minha primeira operação commercial foi feliz! Ella deve animar-me, e tudo induz-me a crer que com mercadorias indias hei de ter lucros ainda maiores. Mas, estarei longe daqui! Esse pensamento perturba-me a cabeça e gela-me o sangue! Vou deixar a colonia por tres, quatro, seis mezes talvez! Esse tempo me representará uma serie de tormentos e de angustias! Pois já disse-lhe, capitão, e ainda repito com toda a força e sinceridade de minha alma: *Amo!... e sou amado!...* Ella assim m'o disse sem disfarce! Sim, seus labios divinos pronunciaram a palavra magica! Esse coração tão nobre e tão puro pertence-me! Esse thesouro de graça, de harmonia e de sensibilidade he meu!... Capitão, a estrella desceu de seu firmamento para illuminar-me e encantar-me a vida!... Oh! meu amigo, se a affeição fraternal e o dever mais sagrado não me impozessem a lei inexoravel de enriquecer-me, de certo eu não partiria daqui! No fim de oito dias mais um annel seria accrescentado à cadeia que nos liga, no fim de oito dias Rosange seria minha mulher!...

Mr. Martineau ficára attento e pensativo.

— Meu charo Adriano, disse elle com accento de profunda afflicção, vossê sabe qual he minha opinião a esse respeito: a « Filhinha » he boa e bella como um anjo. Vossê tem razão de chama-la « thesouro. » Parece que ella foi especialmente creada para toda a ternura e toda a delicia da vida conjugal, para todos os sacrificios ignorados, para a abnegação e a dedicação sem limites. Ella he em tudo digna de sua nobre natureza e de seu amor... Todavia já interrogou vossê bem seu coração? Pesou com a liberdade de seu espirito e com a sabedoria de sua razão o valor dessa moça orphãa e sem riqueza ao lado do brilho e do prestigio das donzellas nascidas no seio da aristocracia e da opulencia desta colonia, e que são quasi todas como joias sahidas da bocetinha de uma fada?...

— Sim, capitão, respondeu Adriano vivamente, tenho feito muitas vezes e maduramente essa comparação. Além de que o que pertence a *Filhinha* junto aos vinte e cinco mil francos de lucro resultante de minhas mercadorias, e ao meu trabalho futuro nos seria sufficiente a todos dous em um pequeno campo nos arredores de Bordeos, as joias de que Vmc. falla posto que maravilhosas sómente me tem deslumbrado, e Rosange enleva-me! e Rosange com seus cabellos de Peri, com seus olhos grandes de reflexo angelico, com sua tez de setim, suas mãos e seus pés de sylphide, seu sorriso luminoso, e sua voz seraphica, oh! Rosange transporta-me aos céos sobre nuvens de purpura e de ouro no meio de extases e de delicias inefaveis!

Mr. Martineau estendeu a mão a Foelcher dizendo-lhe:

— Cumpram-se os destinos! mas permitta-me que diga-lhe, meu amigo, que mesmo no interesse de *Filhinha* he preciso que vossê continue suas operações commerciaes. Sómente com dinheiro, esse vil metal que he a chave de muitas relações deste mundo e o primeiro dos brazões no tempo presente, he que vossê poderá e deverá dar à sua mulher uma posição digna de seu grande coração e de sua incomparavel belleza! Creia-me, pois, arme-se de coragem e de confiança, e saude a bandeira de partida da *Brahmine*, a qual levará amanhãa ao romper do dia um pouco mais do que a riqueza de Cezar.

Adriano apertou em silencio a mão do capitão, e dirigio-se para um grupo de arvores, onde acabava de ver a Rosange debaixo das frechas de ouro do sol no occaso, que voltejavam-lhe em torno do vestido como sylphos radiosos, desapparecer com um ramalhete de rosas, lyrios e angelicas, que colhera em seu passeio.

Na volta de uma avenida Foelcher vio a moça em pé junto de uma fonte, e tendo a cabeça inclinada sobre o claro tanque que recebia as aguas susurrantes. Bella como Niobé, graciosa como Eucharis, ella contemplava-se nesse espelho de Eva com um sentimento de orgulho e de admiração, e collocava nos cabellos uma bella grinalda formada das flores mais lindas e mais odoriferas de seu ramalhete.

Encoberto por um arbusto, immovel e palpitante, Adriano envolvia a Rosange com um longo olhar de admiração e de amor.

Entretanto um sopro da brisa agitou as folhas, e descobrio a deosa o novo Acteon; porém ella posto que um tanto confusa correu, contra o que fez Diana, ao encontro do admirador, e sorrindo tirou dos cabellos, com um movimento de rola que sacode as pennas, um bello lyrio de Bengala mais alvo do que a neve e impregnado de novos e embriagadores perfumes.

— Acceite esta flor, disse ella ao mancebo collocando-a com as proprias mãos ao peito, como o symbolo de minha affeição e de minha constancia.

Foelcher tomou as mãos da moça, e cobrio-as de beijos ardentes de paixão enthusiasta e de fervoroso respeito.

— Quanto amo-te, Rosange! disse elle, e com quanta alegria daria uma parte de minha existencia, para que fosses amanhãa minha esposa! Não, minha querida, tal felicidade não tem nome em nenhuma lingua, nem mesmo na do amor.

A moça não respondeu. Ficou repentinamente seria, e pensativa, e pouco depois exhalou um suspiro doloroso.

E como já o olhar do mancebo interrogava-a com espanto e anciedade, ella disse fitando nelle seus olhos repentinamente, innundados de lagrimas:

— Adriano, Deos he testemunha de que amo-o extremamente! de que nenhum outro fez nem fará palpitar-me o coração! Mas, Deos tambem sabe que eu preferiria renunciar á sua affeição, que eu lhe diria: «Esqueça-se de Rosange!» se vossê devesse ser desgraçado por meu respeito!... Ah! meu amigo, cuidou por ventura nessa lei terrivel da sociedade que chama-se o preconceito, a nessa lei que torna-me responsavel pelo capricho do acaso, que não condemnou-me ao nascimento para absolver-me a morte, mas que me perseguirá até o tumulo, e marcará com um ferrete de reprovação até o ultimo dos meus descendentes?. Não sabe que pertenço a classe da gente de côr, que no dia em que fossemos casados, vossê tão nobre, tão rico de conhecimentos, de distincção, e de futuro seria repellido dos salões e dos circulos da aristocracia colonial, passaria por menos honrado que um lacaio branco que não tivesse contrahido um casamento desigual?... Oh! Adriano, rogo-lhe que reflicta religiosamente em tudo isto antes de cuidar em desposar-me! E se sua nobre fronte não pode curvar-se a humilhação e ao pó, então prometta-me ter coragem e vencer esse amor. A pobre Rosange lhe será agradecida, e a seu turno lhe prometterá nunca amar a outro senão vossê, e conservar-lhe seu coração até o ultimo suspiro.

Bem que nessa epoca o preconceito colonial fosse muito mais intratavel do que he presentemente; todavia Rosange exagerava-o commovida por um sentimento de orgulho e de dôr bem natural.

Desde 1830 não somente brancos casados com mulheres de côr, como tambem homens de côr recebiam muitas vezes, quando eram bem conceituados, convites para os jantares e os bailes dados por familias, que pertenciam a aristocracia colonial.

Ao menos era assim na ilha da Reunião.

He verdade que elles abstinham-se frequentemente de lá ir; porque muitas vezes os convites não comprehendiam suas mulheres... E cousa estanha e curiosa! esse rigorismo praticado para com as mulheres de côr, e proveniente do imperio das mulheres brancas sobre os maridos, desapparecia quando estes queriam jantar sem ceremonia e servindo-se das mãos em vez de garfos.

Então as mulheres brancas visitavam amigavelmente as de côr; mas não as recebiam em sua casa.

Rosange exagerava tambem as consequencias do preconceito estendendo-o até o ultimo descendente. O preconceito calava-se, quando uma arvore genealogica, que tinha na raiz sangue *preto* ou *misturado*, havia-se transformado pouco a pouco na quarta ou quinta geração por allianças brancas.

Adriano perturbado ao mesmo tempo pelas queixas dolorosas e pelos elementos de casto amor que saltavam do coração da moça, envolve-a apaixonadamente com os braços, fa-la assentar-se sobre um banco de relva collocado junto delle a beira de uma avenida, e disse-lhe com um accento de ternura e de eloquencia intraduziveis:

— Minha Rosange adorada, quero protestar-te de joelhos que nenhum preconceito, nenhuma lei, nenhuma força humana pode attenuar o amor immenso, a admiração enthusiastica, o respeito sem limites que me inspiras, a fidelidade que te jurei!... Rogo-te que tenhas fé e confiança nestas palavras: « Adriano he para sempre teu escravo! » Além de que a distincção das castas que resulta sempre do nascimento de toda a sociedade, desapparecerá cedo ou tarde dos costumes coloniaes, não he esta ilha que havemos de habitar, he a França, a qual bem que não esteja isenta de preconceitos, não conhece esse. Lá serás, minha amiga, lisongeada como uma rainha, respeitada como uma santa, admirada e louvada como o anjo da virtude, da graça e da belleza!

Foelcker tinha vinte e cinco annos; Rosange vinte: tanto para o homem como para a mulher he a idade das maiores e mais vivas sensações.

Transportada de alegria e de reconhecimento a moça apertava as mãos de Adriano com força febril. Ambos guardavam um silencio mais eloquente do que palavras. Seus corações palpitavam com violencia, e no estado de exaltação em que se achavam tendo o olhar confundido em um mesmo raio, um mesmo fluido magnetico, sentiam seu amor traduzir-se ainda com mais verdade por longos hymnos interiores de transporte e de extase!

De repente a menina que o leitor vio um instante no decurso desta narração, appareceu no fim da avenida, fazendo rolar um arco, e seguida pela criada Olivette.

Avistando a Rosange a menina correu para ella, lançando-se-lhe ao pescoço, e abraçou-a com effusão.

Era a mais linda menina que podia-se vêr: risonha e rosada ella tinha feições de extrema delicadeza, olhos grandes e azues, tez alva e diaphana como a de um cherubim, e cabellos louros e luzidos que voltejavam ao mais leve sopro de vento.

— Vai continuar teu brinquedo, meu anginho, disse-lhe a moça, depois de ter-lhe abraçado as faces.

A menina tornou a tomar o arco, e sempre seguida pela negra desappareceu logo na volta da avenida.

— Como vossê he boa, Rosange! disse Adriano, e quanto aquella menina devera ter-se por feliz de haver sido recolhida e educada assim por vossê!

— Meu Deos, respondeu a moça com admiravel simplicidade, qualquer outra pessoa teria feito outro tanto que meu pai e eu; pois não supponho que alguem possa ser tão injusto e tão cruel que faça pesar sobre uma creatura innocente a responsabilidade da falta daquelles que abandonaram-na.

— Porem, tornou Foelcher, nenhum signal, nenhum indicio tem-lhe feito descobrir até hoje os pais dessa pequena?

— Durante muito tempo, respondeu Rosange, estive a este respeito na mais completa ignorancia. Agora tenho uma desconfiança... tenho quasi certeza... Sim, conheço a mãi della ha quasi dous annos; mas, accrescentou, pondo a mão sobre o coração, nunca esse segredo sahira daqui, nunca será declarado a ninguem, nem mesmo a vossê, Adriano. Meu pai antes de morrer fez-me jurar que eu ficaria muda todas as vezes que se tratasse dos pais de Emma.

— Poderei ao menos saber as outras circumstancias de sua historia? tornou Foelcher. Vossê prometteu-me conta-las.

— Vossê as saberá' em poucas palavras, disse a moça. Era no fim do anno de 1827, meu pai recentemente chegado da ilha Meurice alojara-se, como costumava, nesta casa pertencente a minha boa Antonina, a negra que teve cuidado de minha infancia e que ja he fallecida. Eu tinha voltado desde poucos dias do collegio, cujas ferias haviam começado... Vê aquelle bosquezinho de bambus, cujos penachos ondeam até sobre o tecto da casa? Foi alli que uma manhãa os vagidos de uma criança attrahiram a Emyrna. Ella vio-a cuidadosamente deitada em um berço de vimes e no-la trouxe logo. Entre as roupinhas de cassa ricamente bordada vimos um papel, em que estavam escriptas estas palavras, cujos caracteres trahiam indubitavelmente uma mão feminina: « Esta menina chama-se Emma. Tenham piedade della, e lamentem sua mãi, a qual jamais se consolará de te-la deixado.» Meu pai guardou esse escripto com a maior precaução em uma carteira que agora ainda esta na camara que elle habitava, mandou que a engeitadinha fosse bem tratada, e Antonina teve para com essa infeliz os mesmos cuidados e a mesma ternura que me prodigalisava... Depois da morte de minha velha *Ninnaine* e de meu pobre pai Emma ficava sósinha no mundo! Podia eu abandona-la, Adriano! Não! Demais eu ja tinha-lhe ganhado uma affeição sincera. Jurei ser para essa creatura abandonada ao mesmo tempo uma mãi, e uma irmãa, e hei de cumprir minha palavra.

— Vossê he duas vezes grande e caritativa, Rosange, disse Adrianno, obrando como dantes ainda quando conhecia os pais de Emma. Mas com prudencia não poderia decidi-los a participar ao menos das despezas de seu tratamento e de sua educação.

— Eu não quiz dar passos para isso, respondeu a moça; as suggestões do amor proprio, da falsa vergonha, do interesse, teriam compromettido tudo. Tive razão, porque sob diversos pretextos a mãi tem vindo vêr a filhinha, tem-na coberto em segredo de caricias, e de lagrimas; tem-na levado muitas vezes a casa explendida em que ella nasceu; e talvez que algum dia o sentimento maternal prevalecerá sobre o da moça bella, rica e requestada... Mas quer assim aconteça quer não, serei sempre a mesma para a pobre engeitada.

Rosange calou-se... e Adriano contemplava ainda com enthusiasmo a moça, que acabava de mostrar-lhe como a cousa mais natural toda a opulencia de seu caracter, quando chegou o capitão Martineau completamente transformado, vestido de preto dos pés a cabeça, e calçado de luvas novas como se fosse a alguma festa nupcial.

— Oh! meu amigo, vossê esquece-se! disse elle dirigindo-se a Foelcher. He preciso algum idyllio, mas não muito. Veja, accrescentou consultando o relogio, são seis horas! Mr. Flavet ficará impaciente, assentar-se-ha a mesa sem nós... Eia! não perca mais tempo!

Adrianno prometteu a Rosagne voltar um pouco mais cedo. Mudou o fato, e reunio-se ao capitão, o qual esperava-o junto do portão.

Mr. Ambrosio Flavet passava por um dos negociantes mais ricos do lugar. Tinha muitos navios, era consignatario de muitos outros, possuia no littoral do Indostão casas de commercio filiaes, tratava-se com um luxo em perfeita harmonia com sua reputação. Entregava-se muitas vezes a's especulações mais arriscadas e mais loucas, porem o fim vinha sempre justificar os meios, o bom exito coroava invariavelmente suas emprezas.

Ambrosio Flavet não era filho da Reunião: nascera em Calcutta, ahi casara, e ahi tivera os primeiros sorrisos da fortuna... Foi dessa cidade indio-ingleza que veio para a capital da Reunião triplicar seus lucros, e formar com a India e Meurice uma vasta rede de operações commerciaes, de que S. Diniz foi o centro.

A familia do negociante, o qual perdera cedo a mulher era mui pequena. Compunha-se de Henriqueta sua filha e Luiz Flavet, seu sobrinho.

Luiz que tinha trinta e tres annos de idade pouco mais ou menos parecia trabalhar na casa de commercio do tio; mas na realidade gozava em demasia da vida de solteiro, occupado na Reunião sobretudo nessa epoca, pela paixão da caça, dos cavallos, das armas, dos theatros, das bellas e do jogo. Nesse tempo havia em Saint Diniz numerosa sociedade de mancebos alegres, amigos de convivencia, de elegancia e de prodigalidade, que pareciam a representação de um dos restos do seculo XVIII no novo. Luiz Flavet que não era falto de espirito fazia-se notavel pela distincção de suas maneiras, e pela sua belleza, era um dos astros mais inquietos e mais loucos dessa alegre e brilhante pleiada.

Henriqueta Flavet tinha vinte e dous a vinte e tres annos, e era mui formosa, bem que o typo de sua physionomia se afastasse um pouco do de crioula. Era loura, de olhos azues, estatura mediana, esvelta e delgada, como as moças representadas nas vinhetas inglezas. Ao prestigio que dão as riquezas ella reunia um espirito cultivado e maneiras distinctas e graciosas. Por isso era mui gabada e requestada pelos mais ricos mancebos da Reunião. Mas Henriqueta repellia a todos com grande obstinação.

Corrêra algum tempo pela cidade um boato a esse respeito proveniente da tagarelice dos criados, os quaes antes quereriam ser enforcados do que calar-se, mas esse boato começava a extinguir-se. Henriqueta, diziam, não estava alegre e chorava frequentemente: ella tinha um amor contrariado, amava a um crioulo moço, bello, nobre, espirituoso, mas pobre e desapiedadamente rejeitado por Mr. Flavet. Tal era o motivo da invencivel repulsão que lhe inspiravam os outros pretendentes.

A familia Flavet não tinha origem pura: sua origem era meio malabar meio hollandeza. Todavia se as más linguas faziam menção disso; porque ao beneficio deste proverbio de eterna verdade: « Ninguem he propheta em sua terra, » ajuntava-se para a familia o da quinta geração, sendo tudo realçado pelo brazão redemptor da fortuna.

Adriano, a quem Mr. Martineau apresentára desde o fim de sua convalescença ao negociante, ao qual a Brahmine era consignada, fora muito bem recebido, segundo o inviolavel costume crioulo. Depois elle fora muitas vezes vizitar a familia Flavet, e no dia do jantar a que nós o vimos ir com o capitão, apesar da amabilidade dos donos da casa, apenas deram nove horas da noite, elle sob pretexto de negocios urgentes pedio suas cartas de recommendação, e despedio-se afim de voltar para onde estava Rosange.

Triste e pensativa a moça esperava-o a janela.... Seria superfluo fallar dos testemunhos de amor casto e infinito, de dedicação e de fidelidade inalteraveis, que foram trocados entre os dous amantes, das promessas reiteradas de escreverem-se durante sua ausencia.

E quando de manhãa foi dado pelo capitão o signal da partida, as palavras que com os olhos banhados de lagrimas elles repetiram pela centesima vez foram: « Amo-te para sempre!...

Uma hora depois, quando a *Brahmine* deixando o porto e balançando-se sob a acção destas velas, costeou o Barachois, um lenço branco era agitado nessa mesma janella, donde Thomaz Lanery contemplava o Oceano.

Era Rosange que enviava um novo adeos a Foelcher e a Mr. Martineau.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 287.

cas, moedas e ponchos hespanhóes; emfim, que se a percebe immensos campos que homens a cavallo, e gado percorrem. Estas particularidades parecem demonstrar que o Uaupés tem sua fonte nas vastas planicies que se estendem até ao pé dos Andes e mais alto que o ponto onde, sobre a maior parte das cartas, está indicado o nascimento do Guaviare. O viajante inglez pensa mesmo que o rio Arari e alguns outros, que vem de umas 30 leguas ao sul de Bogota, não são tributarios do Guaviare, como o representam todas as cartas, mas sim do Uaupés. Neste caso seria mister recuar deste lado os limites da bacia do Amazonas até 20 leguas de Bogotá. Esta opinião he tambem confirmada pelas narrações dos Indios de Javita, aldeia do alto rio Negro, os quaes sobem o Guaviare todos os annos no tempo de verão, e affirmam que este ultimo curso d'agua não tem mais de 100 jardas de largura em sua parte superior, e que ahi se encontra collinas, e o limite da floresta, entretanto que o Uaupés, no mais alto ponto a que se tem chegado, tem ainda uma largura que varia de um quarto de milha a uma milha.

Desde o principio de sua excursão neste rio, M. Wallace se achou no meio de Indios, verdadeiros filhos da floresta, cujo aspecto lhe pareceu bem differente do das tribus menos civilisadas que elle tinha visto até ahi. Os homens sobretudo eram notaveis pela casquilharia de seus ornamentos. Sua cabelleira separada com cuidado sobre o meio da cabeça, se reunia atraz em uma longa cauda fortemente apertada, em redor da qual se enrolava um cordão feito de cabello macaco. Sobre o vertice estava fixo um pente engenhosamente fabricado de madeira de palmeira e cipós, e ornado de pequenos tufos de pennas de tucano. Mas o objecto considerado como o mais precioso por estes selvagens he uma pequena pedra branca opaca, e de formas cylindrica, polida como marmore, e que he na realidade quartz, imperfeitamente crystalisada.

Estas pedras tem de quatro a oito polegadas de comprimento e uma de diametro; são redondas e achatadas nas duas extremidades, e furadas em uma dellas, afim de que possam ser suspensas. Com meios de trabalho tão elementares, como os de que dispoem estes Indios, he mister annos para dar a estas pedras o estado de perfeição que devem ter. A que traz o chefe ou tushaua, como signal de sua autoridade he de ordinario maior, e he suspensa horisontalmente sobre o peito, de sorte que deve ser traspassada em todo o seu comprimento, operação que absorve duas vidas inteiras. As mesmas pedras são trazidas de mui longe, provavelmente das fontes do rio, ao pé dos Andas.

Quando estão de festa, o que lhes succede mui frequentemente, estes Indios pintam todo o corpo; elles se servem principalmente das cores negra, vermelha e amarella para traçar figuras regulares, que são ou quadrados ou losanges.

Prodigalisam tambem as pennas, de que fazem uma especie de coroa.

Alguns tem a felicidade de possuir collares de dentes de tigre.

Não tem barba, e he mui notavel que entre elles, á imitação da natureza, o sexo masculino se appropria de todos os ornamentos e cores mais brilhantes. Quando termina a festa, cada familia vem dispedir-se do chefe, os anciãos trazendo flechas e escudos, os mancebos armados de arcos e de flechas, e as mulheres carregando seus filhos e utensilios de casa.

O principal alimento dos Indios de Uaupés he o peixe, que M. Wallace achou de um gosto delicioso bem superior ao dos outros rios do globo. Fazem excellente pão de mandioca. Grandes formigas brancas e vermes compõe para elles um manjar mui procurado; levam algumas vezes a golodice á ponto de as fazer cozer com o peixe para o adubar. Fabricam licores mui agradaveis com os fructos de muitas especies de palmeira; consomem sobretudo uma quantidade consideravel de mandioca para obter licor fermentado que elles chamam caxiri; esta bebida favorita he o acompanhamento indispensavel de suas frequentes reuniões alegres.

Em Jauarite, o viajante inglez encontrou um tushaua que lhe agradou muito, por um certo ar de dignidade e affabilidade. Era, demais, um principe de uma rara opulencia; possuia uma pantalona e uma camisa, que vestio em honra dos estrangeiros; mas elle se absteve de lhe mostrar seus thesouros, que passam por ser consideraveis: são dentes de tigre e plumas, despojo glorioso tomado durante a guerra aos Mucus a a outras tribus dos rios visinhos. O temor de ser forçado ou tentado a vender por qualquer engodo estas riquezas opimas, lhe fez adoptar a sabia politica de as subtrahir ás vistas dos brancos.

Um negociante brasileiro que acompanhava a M. de Wallace, lhe assegurou que este tushaua tão considerado era, alem disso, um dos maiores velhacos desta região, e que não lhe quiz confiar suas mercadorias á credito, como a muitos outros caciques.

Sempre elle se portou astutamente para com seus hospedes. Sendo expresso pelos viajantes o desejo, elle se apressou a enviar á seus visinhos um convite para uma grande festa. Prepararam logo o caxiri, as mulheres foram ajuntar madeira na floresta e as raparigas tirar agua no rio. Ao mesmo tempo os mancebos procederam a seus ornamentos; elles traçaram coroas de plumas, e fizeram correr sobre o corpo o succo negro ou vermelho de fructos selvagens servindo de tintura.

As Indias pintaram-se mutuamente, traçando sobre seus rins e peitos circulos ou simples linhas curvas, e mosqueando seus semblantes de pequenas manchas de vermelhão. Acabado seu ornato, estas bellezas, artisticamente pintadas, se pozeram ao serviço de seus esposos e de seus preferidos, e os ajudaram nas mesmas operações; estes se conservavam em pé ou assentados, indicando elles mesmos as linhas e cores de sua escolha.

Quando todos estes preparativos se terminaram, á hora do pôr do sol, o tushaua mandou aos brancos um mensageiro encarregado de lhes annunciar, que acabava de começar-se a dansa, e que solicitava a honra de sua presença.

Os estrangeiros se dirigiram então á uma cabana muito espaçosa, que podia alojar uma duzia de familias, e chamada—maloca.—Em um canto desta sala estava entronisado de alguma sorte o cacique, trajando sua pantalona e camisa, com o que parecia mais orgulhoso do que um imperador romano com seu manto de purpura. Elle convidou graciosamente seus hospedes a sentarem-se sobre macas.

Os dansadores formavam um simi-circulo, pondo cada um a mão esquerda sobre o hombro direito de seu visinho. Todos tinham em redor da cabeça este ornamento tão precioso a seus olhos, o diadema de plumas amarellas e vermelhas, dispostas em ordens regulares e firmemente ligadas a uma trança de fio de palmeira.

Estas pennas provem das azas do grande papagaio vermelho, mas não tem sua cor natural.

Os Indios possuem a arte singular de mudar á vontade a cor das pennas de um passaro vivo: começam por arranca-las, depois innoculam na raiz frescamente cortadas uma substancia liquida proveniente de uma pequena rãa, ou de algum outro batracio.

As pennas que nascem depois tomam uma cor de amarello brilhante, sem adjuncção do azul ou do verde, assim como succederia no estado natural do passaro.

Parece que uma só operação deste genero basta para produzir muitas addicções destas pennas de uma cor artificial; mas como ellas não se renovam senão mui lentamente, comprehende-se porque ellas tem um grande preço para estes selvagens. Uma soberba pluma branca, ondeante como um pennacho, arrancada quer da cauda de uma garça real, quer da grande harpia, he fixada no pente sobre o vertice da cabeça.

Os Indios conservam estes passaros com muito cuidado e os alimentam de caça, com o unico fim de ter este raro ornamento. Outras pennas ainda espalhadas nos cabellos ou unidas atraz das orelhas, as pedras cylindricas, os collares de missanga branca, as cintas de dente de tigre, jarreteiras rodeadas de pequenos fructos de casca mui dura, que produzem o effeito de castanholas, completavam seus ornamentos elegantes e bizarros. Cada guerreiro trazia na mão sua lança ou flechas, ou então uma cabeça pintada, contendo grãos que estrondavam. A dansa não consistia senão em alguns movimentos simi-circulares mais energicos que vivos. O estrondo dos pés que batiam no chão, o som dos cascaveis, algumas phrases de canto fortemente acentuadas e proferidas em certos intervallos, imprimiam neste divertimento um caracter marcial e animado.

As moças muito menos ornadas que os homens, tomavam parte de tempos em tempos na festa, collocando-se entre dous dansadores, cujas cinturas ellas rodeiaxam com seus braços. O espectador inglez declara, que a nudez pintada destas filhas da floresta lhe pareceu mais decente que os véos transparentes de nossas dansarinas da opera.

Os mancebos e os meninos começaram logo em um pateo diante da—maloca,—a curiosa dansa das serpentes. Tinha-se antecipadamente feito, com folhas e cipós, um par de enormes mannequins de 30 a 40 pés de comprimento e um de diametro, representando assustadores reptis de cabeça vermelha. Os dansadores formavam dous grupos, cada um de doze ou quinze; depois elles levantaram ao mesmo tempo as duas serpentes, e se pozeram a dansar sustentando-as sobre seus hombros, imitando pararellamente as ondulações, os movimentos da cabeça e da cauda proprios destes animaes. Descrevendo estas curvas e executando estas dobras continuas, elles se approximavam cada vez mais, depois aflastavam-se bruscamente da porta da sala, para a qual voltavam sempre. Emfim, as duas serpentes penetraram com um salto violento no interior, dirigindo-se cada uma para uma extremidade opposta.

Ahi, recomeçaram as marchas para diante e para traz, até que os reptis depois de ter percorrido um simi-circulo se encontraram face a face. Pareceram então durante muito tempo se desafiar para o combate agitando sua cabeça e cauda com rapidez, mas acabaram por passar uma por outra sem se terem tocado, e se precipitaram fora sem ter dado consequencia ás suas ameaçadoras demonstrações. Durante todo tempo que tinha durado a dansa, o caxiri não tinha cessado de ser distribuido á cada membro da assembléa por tres homens especialmente empregados neste serviço.

Veio depois a ceremonia do—capi—outra bebida mui acida e preparada com a raiz de um cipó. Adianta-se um ancião trazendo um cantaro cheio, pintado de novo, e depõe no meio da sala. Elle se acocora depois, sacode o cantaro e enche da bebida nelle contida duas cabaças que segura em cada mão. Depois de um curto intervallo sahem dous guerreiros das fileiras armados de lança, ou de arco e flecha. Cada um delles recebe um dos copos e bebe; o licor sendo mui amargo, faz uma horrivel careta, depois se conserva immovel durante um instante. De repente estremecem ambos, agitam seus arcos, vibram as lanças, batem com o pé e voltam a seus lugares. As cabaças são então de novo cheias pelo ancião, e outros dous Indios observam o mesmo ceremonial.

Todavia, alguns se distinguem por gestos mais animados, por affectos de furor simulado; com a lança em punho, levantam bramidos de guerra, tomam uma expressão terrivel, parecem provocar um inimigo invisivel; depois como os outros tornam a ir tranquillamente para seus lugares. Estes são honrados com murmurios e bramidos approvadores.

A maloca, onde se passavam estas scenas estranhas, continha pelo menos trezentas pessoas dos dous sexos e de todas as idades. Cincoenta pequenas flautas ou charamellas executavam ao mesmo tempo notas differentes compondo uma cacophonia completa. A' noite um grande brazeiro, acceso no meio desta sala de baile, veio esclarecer com suas chammas irregulares e seus reflexos phantasticos os corpos mascarados destes selvagens e suas plumas fluctuantes de vivas cores. Uns continuavam a dansar, outros formavam grupos nas varias attitudes; todos se agitavam e bebiam. Era um quadro de um caracter singular, de uma completa originalidade e bem digno de um pintor.

Depois de tres horas passadas na complicação deste espectaculo extraordinario, o estrangeiro se approximou do cacique para lhe dizer adeos. O tushaua, rodeado de um pequeno numero de guerreiros fumava gravemente o cigarro da ceremonia, de oito ou dez pollegadas de comprimento e uma de diametro, e que elle conservava apertado entre os lados de uma especie de tenaz de dous pés de altura. Elle deu ao Inglez as honras do cigarro official e lhe offereceu caxiri, que este achou mui delicioso. A mulher do chefe se mostrou vivamente lisongeada desta saudação. Os estrangeiros se retiraram depois, mas a festa não terminou e o caxiri só esgotou-se no dia seguinte pelas nove horas da manhãa.

Em uma maloca da aldeia de Caruru', habitada pela tribu dos Annas, M. Wallace vio pela primeira vez uma musica de um caracter particular, que os Indios, designam sob o nome de—musica do Diabo.—Era uma tarde, pouco antes do crepusculo; julgar-se-hia ser um concerto de fagotes e de trombones, que se dirigia para a aldeia, seguindo a margem do rio. Appareceram logo oito Indios soprando em grandes instrumentos formados de casca enrolada em linha espiral, e terminavam por uma bocca de folhas espessas. Estes ophycleides — eram de dimensões diversas, e produziam sons selvagens, que nada tinham de desagradavel.

Os musicos executavam com bastante união—e expressão, uma nota muito simples, e agitavam em todos os sentidos seus instrumentos, imprimindo assim em seus corpos movimentos excentricos, e entregando-se a singulares contorsões. Assim que o som desta musica chegou a' aldeia, as mulheres e os meninos fugiram, porque uma das mais estranhas superstições dos Indios do Uaupés consiste em acreditar que a' vista destes instrumentos deve ser interdicta ás mulheres; são mesmo de tal sorte escravos desta convicção, que condemnam a morrer pelo veneno a mulher que teve a desgraça de perceber um destes objectos uma só vez, a não ser por accidente e involuntariamente. Assegura-se que os proprios pais tem executado esta lei em todo seu rigor a respeito de suas filhas, e os maridos a respeito de suas mulheres.

M. Wallace ennumera trinta tribus de Indios, designados sob o nome geral de Uaupés. Estes povos são todos agricultores; fabricam tambem numerosos objectos de louça. Andam completamente nus. Não permittem aos meninos e principalmente as meninas comer especie alguma de vianda nem mesmo peixe, antes de uma certa idade. Na época da puberdade, ellas soffrem uma prova analoga á que ja' notamos entre outras nações indias. Encerram-nas durante um mez, sem lhes dar outro alimento senão um pouco de pão e agua. No fim deste tempo, todos os parentes e amigos se reunem, trazendo cada um correias de sipó, planta trepadeira elastica. A rapariga he então retirada de sua prisão, e exposta completamente nua no meio da reunião, e cada membro lhe administra cinco ou seis golpes vigorosos sobre as costas e peitos, até que ella cahe desvanecida, e algumas vezes expirante. Se ella não fica morta, começa-se a prova por quatro vezes, com intervallo de seis horas. Considera se como uma injuria para os pais não dar com força. Durante toda esta ceremonia preparam-se numerosos pratos de caça e de peixe, nos quaes se embebe os sipós, que se dá depois a chupar a' moça. Ella he desde então declarada mulher e nubil, e toda especie de alimento lhe he permittido.

Os rapazes são submettidos a uma prova do mesmo genero; porém menos cruel, antes de serem admittidos na classe dos homens, e de poderem assistir á musica do diabo, cuja vista lhes he até ahi prohibida, como ás mulheres.

Estes Indios praticam pouco a acção de variegar o corpo. Uma tribu, os Tucanos, se distingue por 3 linhas verticaes de pontos azues sobre a barba. Estes mesmos Tucanos furam igualmente o labio inferior, para ahi suspender tres pequenas corôas de grãos brancos. Todas as tribus traspassam as orelhas e ahi introduzem pequenos fragmentos de herva secca ornados de pennas. Os Cobens são os unicos que alargam esta abertura, de maneira que possam ahi suspender um pequeno feixe de flechas nos dias de festa.

Os homens geralmente só teem uma mulher, mas como o numero não he absolutamente limitado, muitos tem duas ou tres, e os chefes ainda mais. A mulher por mais velha que seja, não he despedida; ella permanece como a senhora da casa. Não ha ceremonia alguma particular para consagrar o casamento, a não ser um rapto por meio de força, as mais das vezes simulado, porque tem lugar mesmo, quando os pais consentem na união desejada. Entre algumas tribus, um pretendente deve passar por uma especie de exame, e dar uma prova de sua destreza em atirar a flecha; se elle não se mostra bom atirador, a moça o recusa, dizendo que não seria capaz de matar o peixe e a caça necessaria para alimentar sua familia.

Enterram-se os mortos com todos seus ornamentos, mesmo no interior das casas; alguns dias depois do enterro, faz-se uma grande quantidade de caxiri, e convida-se os parentes e amigos a vir dansar, cantar e chorar em honra do defunto. Os Tarianas, os Tucanos, e algumas outras tribus tem um costume singular. Um mez depois da inhumação, elles desenterram o corpo, que esta então em putrefação; collocam-no sobre um grande forno em cima do fogo, e o fazem queimar, até que todas as partes liquidas se tenham volatilisado, espalhando o cheiro mais abominavel. Não resta então senão uma massa negra carbonisada, que se reune e que se pulverisa. Esta cinza he depois lançada em grandes tinas feitas de troncos de arvores cavados, e que contem caxiri. O licor assim misturado he servido aos assistentes, que só se separam depois de ter tudo consumido.

De todos os Uaupés, os Cobens são os unicos verdadeiros antropophagos, não sómente comem os que matam nos combates, mas fazem guerra com intenção expressa de adquerir carne humana como alimento.

Quando teem uma quantidade que excede suas precisões actuaes, elles a fazem adubar e seccar ao fogo, e a conservam durante muito tempo. Queimam assim seus mortos, e consomem a cinza no caxiri.

Cada tribu, cada malocca, tem seu chefe ou tushaua, que exerce um poder limitado. A lei de hereditariedade he estrictamente observada na transmissão deste poder.

Todos estes Indios tem tambem padres ou magicos, a que elles chamam *pagés*, e a quem attribuem em sua credulidade supersticiosa, mil faculdades extraordinarias. Parecem não desconfiar que a morte possa chegar naturalmente; para elles, ella he o resultado de um envenenamento, ou de feitiços secretos de um inimigo; tambem se julgam sempre obrigados a vingar-se. O veneno he seu meio ordinario de vingança; conhecem muitas especies e de uma violencia extrema; servem-no a suas victimas em um vaso de caxiri.

Este envenenamento por sua vez, chama necessariamente uma vingança, de sorte que uma simples suspeita pode tornar-se o ponto de partida de uma longa serie de mortes.

Os Uaupés não parecem ter idéa de Deos. Se lhes pergunta, quem fez os rios, as florestas, o céo, elles respondem que o ignoram de que foi talvez Tupanau, expressão que corresponde a de Deos, mas que não tem para elles senão um sentido mui vago. Em compensação acreditam muito em um máo espirito, de que tem muito medo, e que procuram applacar por intermedio de seus magicos. Se troveja, pretendem que he Jurupari, isto he, o Diabo, que se encolerisa, se alguem morre de morte natural, foi Jurupari que o matou; se ha um eclipse he Jurupari que quer assassinar a lua, e então fazem uma horrivel algazarra para impedir.

Fallamos da *musica do Diabo* e da superstição que a ella se liga. Os Uaupés tem outros prejuizos ainda a respeito das mulheres; acreditam, por exemplo, que se uma mulher gravida come uma vianda qualquer, todo animal que della comer tambem será punido; se he um animal domestico ou um passaro domesticado, morrerá; se he um cão, não poderá mais caçar, se he um homem ser-lhe-ha impossivel dahi em diante alcançar a caça de que elle tiver assim comido.

O rio Uaupés, he o canal pelo qual os artigos de manufactura europea chegam ás regiões vastas e desconhecidas, que se estendem entre elle e o rio Guaviare de um lado, e o Japura do outro. Estes objectos, cuja importação annual pode representar um valor de mil libras sterlinas, são machados, cutelos, facas, anzoes, pontas de flechas, sal, espelhos, missangas e estofos de algodão. Os objectos da troca são a salsa parrilha, a resina, a mandioca, cordoaria, maces, escabellos fabricados pelos Indios, paneiros, ornamentos de plumas e outras curiosidades. A salsa parrilha he o artigo que tem mais valor, e o unico que he exportado. Muitas vezes as tribus indias transmittem estes diversos objectos de troca, de sorte que nações selvagens no meio das quaes nunca homem algum civilisado penetrou, são providas de instrumentos de ferro de fabricação europea, e enviam por sua vez sem o saber, aos mercados da Europa pelo mesmo intermedio, os productos de sua primitiva industria.

Recordamo-nos que não levamos nossa subida do rio Negro, senão até a aldeia de Guia, junto a qual encontramos o confluente dos dous rios, o Isanna e o Uaupés, que acabamos de explorar. M. Wallace tinha gasto perto de 60 dias de navegação, para chegar a esta aldeia, e tinha passado dez leguas de cascatas successivas. Vamos agora segui-lo rapidamente sobre este rio principal, que elle continuou a subir até Venezuela.

A dous dias e meio de Guia, está o confluente do rio Xié, cujas aguas são negras, e que he habitado por selvagens inteiramente desconhecidos. A' uma igual distancia de embocadura do Xié, se acha Marabitanas, onde ha um pequeno forte brasileiro para guardar a fronteira. A serra de Cocoi, que se alcança no dia seguinte, he o limite que separa o Brasil de Venezuela. Um outro dia de navegação conduz a S. Carlos, principal aldeia venezuelina sobre o rio.

He perto de San-Carlos que o Cassiquiare vem se lançar no rio Negro, que faz communicar com o Orenoco. Sabe-se com que insistencia M. de Humboldt faz sobresahir as vantagens que podem resultar da existencia deste curso d'agua tão largo como o Rheno, e que parece um canal creado expressamente pela natureza, para ligar dous grandes rios. Este illustre viajante, que vindo de uma direcção opposta á seguida por M. Wallace alcançou o mesmo ponto ha cincoenta annos, attrahio o primeiro a attenção da Europa commercial sobre o magnifico systema de navegação que offerece a America do Sul, graças ao Cassiquiare e a approximação dos rios. Elle medio primeiro que ninguem a extensão desta rede unica de vias navegaveis, que abraça um paiz nove ou dez vezes mais vasto que a Hespanha e rico em producções de toda sorte. A'vista deste maravilhoso phenomeno, o sabio cosmographo predizia que uma era nova se abriria para as nações do occidente, logo que as dissenções politicas succedessem os trabalhos de uma paz duravel e o livre desenvolvimento da industria. Seus presagios se irão realisar?

As outras aldeias situadas sobre a parte superior do rio-Negro, são Tomo, na embocadura de um pequeno rio do mesmo nome; depois Maroa que he bastante consideravel, e emfim Javita, ponto extremo do itinerario de M. Wallace. Javita se acha collocada entre dous pequenos rios mui importantes: um o Pimichim, tributario do rio Negro; o outro, o Atabapo, que vai a Orenoco. Estes dous cursos d'agua estabelecem de um rio a outro, por meio de um trajecto mui curto, uma communicação mais prompta que o Cassiquiare,

M. Herndon que se preoccupou sobretudo com questões de commercio, não podia deixar de traçar um projecto de navegação a vapor sobre o rio-Negro e o Orenoco. Elle calcula, pois, que a distancia de Barra a San-Carlos, na embocadura do Cassiquiare he de cerca de duzentas e vinte leguas. Um vapor de ferro e de fundo chato, construido de madeira a poder passar as cachoeiras do rio-Negro, avançaria, segundo elle, vinte e cinco leguas por dia contra a corrente. Elle alcançaria assim San-Carlos em nove dias. Ser-lhe-hiam depois necessarios dous dias e meio para subir o Cassiquiare, cujo comprimento he de 60 leguas. Do confluente do Cassiquiare e do Orenoco á Angostura, ha duzentas e sessenta leguas que não exigiriam senão seis dias, porque sobre o Orenoco o palhabote ira com a corrente e poderá percorrer não sómente vinte e cinco, mas quarenta e algumas leguas por dia. D'Angostura ao oceano ha cerca de oitenta leguas que gastarão dous dias. Neste calculo está comprehendido o tempo de demora necessario para renovar o combustivel, depôr e tomar mercadorias nas numerosas aldeias situadas sobre os rios. Supponde um canal cavado entre o Pimichim e o Atabapo, a viagem será abreviada cinco dias. Em resumo pelo canal natural que offerece o Cassiquiare, poder-hia, segundo M. Herndon executar em dezenove dias e meio, por meio do vapor, o trajecto entre a embocadura do rio-Negro no Amazonas e a do Orenoco no Atlantico, e em quatorze dias e meio se se estabelecesse um canal artificial para substituir o transporte de Pinichim, que não he senão de seis horas. Deixamos ao official americano a responsabilidade deste projecto de navegação tão minuciosamente calculado e cuja facil execução não podemos garantir. M. Herndon fez seu calculo para o vapor, segundo dados que nos parecem não ter applicação senão á simples navegação em canoa.

He verdade que elle suppõe um vapor fundo chato e podendo subir as correntes do rio-Negro, mas vio-se que difficuldades M. Wallace experimentou sobre este rio, mesmo com uma ligeira canôa dirigida por habeis Indios. Em sua impaciencia de ver a America do Sul sulcada pelos paquebotes dos Estados-Unidos-Unidos, M. Herndon não pensou talvez nos trabalhos antecipados que exigiria o leito de rios embaraçados, como este, com turbilhões e cachoeiras.

He possivel tambem que esta difficuldade não o tenha detido se em seu pensamento pertence aos capitaes e industria de seus compatriotas tudo preparar e tudo crear nesta America dp Sul, que não espera, segundo elle, senão a raça anglo-saxonia.

A cheia do rio-Negro não coincide com a do Amazonas. As aguas do grande rio e de todos os que correm do Andas, começam a crescer em dezembro ou em janeiro, época em que chegam as chuvas, e continuam a elevar-se até junho, na entrada do bom tempo; o decrescimento começa ordinariamente em 21 de junho. Sobre o rio-Negro, fevereiro e março são os primeiros mezes de chuvas abundantes; o rio cresce então rapidamente, chega a seu nivel mais elevado em junho, depois decresce ao mesmo tempo que o Amazonas. Resulta desta diferença que durante os mezes de janeiro e fevereiro, em que o Amazonas sobe sensivelmente, o rio-Negro abaixa ainda em sua parte superior, o que faz que as aguas de um se confundam com as de outro immobilisando-as como um lago, ou fazendo-as por vezes voltar para sua fonte.

He preciso igualmente notar curiosas modificações das estações sobre o rio Negro e mais particularmente na direcção da região das cachoeiras. Não se acha mais ahi esta succesão tão regular de duas estações distinctas que se nota por toda a parte sob os tropicos.

Durante quasi todo o anno, periodos de chuva alternam com periodos de bom tempo. Assim he nos mezes de junho, julho, agosto e setembro, que o Amazonas brilha com o sol; sobre o Negro o tempo he um pouco mais bello em junho; mas as chuvas tornam a começar logo depois, e em janeiro ou fevereiro, quando as chuvas diminuem no Amazonas, ha geralmente um mez ou dous de sol sobre o rio Negro. Emfim este rio esta' sujeito a' frequentes tempestades, que se mudam algumas vezes em verdadeiros furacões.

M. Wallace observou sobre as margens do alto rio Negro muitos picos abruptos elevando-se de repente do seio da planicie a uma altura que varia de cem a tres mil pés. O primeiro destes picos he a serra de Jacami, um pouco acima da aldeia de Santa Isabel; tem seiscentos pés. As serras de Curicuriari são as mais notaveis; formam um grupo de tres ou quatro montanhas, elevando-se perpendicularmente á uma altura de perto de tres mil pés; seus vertices são cortados de immensos precipicios. Sobre o Uaupés, ha tambem numerosas collinas tendo este mesmo caracter de montanhas abruptas e de uma formação que parece independente da planicie donde ellas surgem. As montanhas de Tunuhy, sobre o Isanna, são igualmente um grupo isolado e de uma natureza semelhante.

M. Wallace falla mui pouco do rio Branco, que M. Herndon designa como o maior tributario do Negro. Segundo este ultimo viajante, este rio seria navegavel até cem leguas de sua embocadura; a esta distancia, elle apprentaria cachoeiras que somente poderiam ser vencidas por barcos chatos. Suas margens seriam até ahi cobertas de florestas, e além se abririam immensas planicies habitadas por innumeravel gado.

Toda a região que acabamos de estudar, salvo a parte comprehendida na Venezuela, pertence á provincia nova do Amazonas. Foi depois de 1851 que a comarca do rio Negro foi erigida em provincia. Esta ultima comprehende um territorio de seiscentas milhas quadradas e uma população de trinta mil brancos e indios civilisados. Sua posição central he admiravel; pelo Solimões, Ucayale e Huallaga, ella communica-se com o Perú; pelo Javari, Jutay, Purus e Madeira esta' em relação ao mesmo tempo com o Peru e a Bolivia; pelo Santiago, o Pastaza e o Napo esta' em communicação com a republica do Equador, pelo Iça e o Japura, com a Nova Granada; pelo Negro e o Branco com Venezuela e Guyanas; emfim pelo Madeira, o Tapojos, o Xinque e o Tocantins com as provincias tão ricas do interior do Brasil.

«Presumo observar aqui, diz Mr. Herndon, que o governo brasileiro não se opporia ao estabelecimento neste paiz de todos os cidadãos dos Estados-Unidos que quizessem fixar ahi sua residencia, e transportar seus escravos.»

Segundo a estatistica que publica o mesmo viajante, vemos que o commercio de exportação da cidade da Barra sómente se elevou em 1850, a' cifra de cerca de 23,000 dollars: he razoavel suppor que as importações são de um valor duplo; pode se, pois, calcular em 60,000 dollars a somma total do commercio entre Barra e Para' ha seis annos.

A cultura do solo he mui desprezada na provincia do Amazonas. M. Wallace considera este districto como superior, sob a relação de fertilidade, a todas as outras regiões banhadas pelo grande rio. O rio Negro não he exposto, como outras partes do Brasil, a longas seccas, goza, ao contrario de uma successão perpetua e rapida de chuva e sol, o que lhe dá a vantagem de uma continua verdura e de uma fecundidade inexgotavel. M. Wallace faz observar, além disto, que o derribamento das florestas tropicaes não offerece as difficuldades que muitas vezes se imagina. Elle sustenta, ao contrario que se pode converter estas florestas virgens em prados verdejantes, em campos cultivados, em jardins, em pomares ricos de producções de toda a sorte, mediante metade do trabalho e em menos de metade do tempo que he preciso em Inglaterra para uma operação do mesmo genero.

H. Marie Martin.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ESTATUTOS DA COMPANHIA ARCHITECTONICA.

CAPITULO I.

Objecto da companhia.

A companhia Architectonica tem por fim.;

Art. 1.º Aquirir em plena propriedade, em perpetuo fateosim, e em arrendamentos de longos prazos, dentro do municipio do Rio de Janeiro, o dominio e a posse de terrenos devolutos, e de predios em bom estado ou susceptiveis de reparos, convenientemente situados para nelles edificar e estabelecer.

§ 1.º Habitações sadias e economicas para familias e individuos de todas as classes sociaes.

§ 2.º Casas de campo com pequenos jardins.

§ 3.º Mercados publicos e bazares.

§ 4.º Hoteis e hospedarias.

§ 5.º Banhos publicos para todas as classes.

§ 6.º Lavadouros publicos.

§ 7.º Predios para o commercio, fabricas, officinas, depositos, etc.

§ 8.º Jardins e parques publicos, com restauradores, cafés, banhos, pavilhões, salas com os respectivos accessorios para bailes, concertos, espectaculos e festas campestres, e toda a sorte de divertimentos e jogos licitos, exercicios saudaveis e de agilidade, como sejam equitação, gymnastica, natação, meneio de armas, etc.

Art. 2.º Incumbir-se de edificações de predios, com ou sem jardins, em terrenos proprios ou alheios, por conta de terceiros, mediante ajuste previo do preço e modo do pagamento.

Art. 3.º Incumbir-se da compra e venda de immoveis, por conta de terceiros, mediante razoavel commissão.

Art. 4.º Tomar empreitadas de obras publicas ou particulares, como sejam theatros, templos, movimento de terras, aberturas de ruas e de praças, e de seu aformoseamento, com arvores, estatuas, etc.

Art. 5.º Dar de arrendamento, permutar e mesmo vender immoveis de sua propriedade, a dinheiro, a troco de suas acções, por annuidades ou amortisação a seus accionistas locatarios.

Art. 6.º Dar em sublocação os predios e estabelecimentos cuja posse tiver de arrendamento, como melhor convier aos seus interesses, e lhe fôr permittido.

Art. 7.º Fundar olarias, officinas de serraria, parquetaria, carpintaria, ferraria, cantaria, e todas as que fôrem conducentes á satisfação dos fins de sua instituição, ou comprar, tomar de arrendamento, ou associar-se a estabelecimentos desses ramos de industria ja fundados.

Art. 8.º Importar directamente artifices, operarios, ferramentas, utensis, materias primas e todos os objectos de que houver de servir-se em suas obras, e que offereçam vantagens de preço e de perfeição de trabalho sobre os que se acharem nesta cidade.

CAPITULO II.

Do fundo social.

Art. 9.º A companhia Architectonica he fundada com o capital de 5,000:000$, representado por 25,000 acções do valor nominal de 200$ cada uma, emissiveis em duas series, a primeira de 15 e a segunda de 10,000 acções.

Art. 10. A emissão da primeira serie de acções se fará logo que os presentes estatutos fôrem approvados pelo governo imperial, e a segunda, quando for julgada conveniente pela administração da companhia.

Art. 11. Os accionistas da primeira serie terão direito a subscrever ao par até metade da segunda emissão na época em que se esta fizer, e na proporção das que possuirem, e tambem preferirão na distribuição da outra metade, que se emittirá com o agio que tiverem na praça as da primeira serie, ou fôr julgado sufficiente pela administração.

Art. 12. O valor nominal das acções da primeira serie será realisado no banco ou casa bancaria que o fundador designar, em prestações, sendo a primeira de 20 % no acto da subscripção, e as seguintes de 5 a 10 %, conforme o exigir o desenvolvimento da empreza. A segunda chamada de fundos não será feita antes de decorridos 6 mezes contados da completa realisação da primeira. As que seguirem-se nunca terão intervallo menor de tres mezes entre uma e outra.

Art. 13. Os accionistas são responsaveis sómente até o valor nominal das acções com que estiverem inscriptos nos livros da companhia, mas perderão em favor desta todas as quantias com que houverem entrado quando deixarem de effectuar qualquer prestação nos prazos fixados pela administração e annunciados nas folhas diarias, salvos os casos de força maior, provados perante a mesma administração no decurso de seis mezes, e nestes casos pagarão tambem o juro legal da mora.

Art. 14. As acções podem ser negociadas *ad libitum* dos accionistas, porem a administração só reconhece como real a transferencia averbada nos livros da companhia, e feita pelo proprio accionista, por legitimo procurador, e por quem legitimamente represente aquelle, como seja o tutor, curador, etc.

CAPITULO III.

Da administração da companhia.

Art. 15. A companhia será administrada e representada em todos os seus actos publicos e particulares, perante os poderes do Estado, em juizo e fora delle, por um administrador-gerente, eleito de 4 em 4 annos á pluralidade de votos de accionistas que representem, por si ou por outrem cujos procuradores fôrem, metade das acções emittidas. Se na primeira reunião para este fim convocada não se achar representado este numero de acções, outra será feita 8 dias depois, declarando-se nos annuncios desta convocação que a eleição se fará pelos accionistas que se acharem presentes.

Art. 16. Com a eleição do administrador-gerente se fará tambem, em lista separada, a de um conselho de vigilancia composto de cinco accionistas.

Art. 17. O administrador-gerente sera' substituido em seus impedimentos ou faltas prolongadas por mais de um mez pelo membro do conselho de vigilancia que fôr eleito por escrutinio secreto d'entre os conselheiros na sua primeira reunião ordinaria, e o numero dos 5 conselheiros estara' sempre completo pelos immediatos em votos, quer se dê a falta ou a ausencia delles por substituição ao administrador-gerente, quer por impedimento ou escusa de qualquer dos mesmos conselheiros.

Art. 18. Ao administrador-gerente da companhia como seu unico representante, ficam conferidos e outorgados todos os poderes em direito permittidos aos accionistas para demandar e ser demandado; intervir em todos os actos e factos que a ella interessem, aceitar primeiras citações, constituir procuradores e em tudo proceder como em causa propria.

Art. 19. Compete mais ao administrador-gerente:

§ 1.º Convocar as reuniões da assembléa geral dos accionistas nas épocas fixadas nos presentes estatutos, e todas as vezes que lhe fôrem exigidas pela maioria do conselho de vigilancia, ou por 20 dos maiores accionistas, e ainda quando o julgar conveniente para a decisão de negocios importantes e extraordinarios.

§ 2.º Presidir a essas reuniões e ás do conselho de vigilancia, dar-lhes as informações que lhe forem pedidas, ou dever levar ao conhecimento, e dirigir a ordem de seus trabalhos.

§ 3.º Nomear dentre os accionistas um secretario para a redacção das actas da assembléa geral, e os escrutadores necessarios quando houver votações.

§ 4.º Executar e fazer executar as decisões da assembléa geral.

§ 5.º Nomear e demittir livremente os empregados necessarios para o expediente e regularidade dos trabalhos da companhia.

§ 6.º Fixar, de accôrdo com o conselho de vigilancia, os ordenados e gratificações desses empregados.

§ 7.º Assignar todos os contratos feitos com a companhia. Para os de acquisição ou alienação de immoveis, por qualquer titulo que seja, será expressamente autorisado pela maioria do conselho de vigilancia.

§ 8.º Exercer emfim todos os actos de boa gestão dos negocios da companhia, que não forem de encontro aos presentes estatutos.

Art. 20. O conselho de vigilancia reunir-se-ha ordinariamente no dia 2 dos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de cada anno, e extraordinariamente todas as vezes que fôr convocado pelo administrador-gerente, ou entenderem seus membros dever fazê-lo para pedirem providencias em bem dos interesses da companhia. Em suas reuniões e fóra dellas teem os conselheiros incorporados e isoladamente o direito de serem instruidos pelo administrador-gerente de qualquer facto, cujo conhecimento lhes interesse, sendo-lhes franqueados os titulos, documentos e livros de que constem os factos sobre que versarem suas indagações, para que os compulsem dentro do escriptorio da companhia. A presença de tres membros do conselho de vigilancia constitue sua maioria, e he sufficiente para tomar deliberações obrigatorias para a companhia.

Art. 21. O administrador-gerente tem voto de desempate nas votações dos conselheiros.

Art. 22. Quando se der desaccôrdo entre o administrador-gerente e a maioria do conselho de vigilancia, será a questão submettida ao conhecimento da assembléa geral, em sua primeira reunião ordinaria, ou na que se convocará extraordinariamente para resolvê-la, se o negocio fôr urgente e importante; e esta decisão será tomada pelos accionistas que se reunirem.

Art. 23. O administrador-gerente não entrara no exercicio de suas funcções, nem poderá conserva-lo, sem possuir ao menos cem acções da companhia.

Art. 24. O conselheiro de vigilancia tambem não entrará em exercicio, ou deixara suas funcções, desde que possuir menos de cincoenta acções.

Art. 25. O administrador-gerente póde ser demittido pela assembléa geral de accionistas que representem metade das acções emittidas, desde que por denuncia do conselho de vigilancia, ou de vinte dos maiores accionistas, fôr julgado incapaz de preencher convenientemente os seus deveres, seja por falta de intelligencia, seja por incuria ou deleixo.

Art. 26. Não he responsavel o administrador-gerente pelos actos que praticar, autorisado pela assembléa geral dos accionistas, ou pelo conselho de vigilancia, mas o sera na fórma das leis pelos que praticar de motu-proprio, e que prejudiquem á companhia, provando-se-lhe dólo ou má fé.

Art. 27. São reelegiveis o administrador-gerente e os conselheiros de vigilancia que houverem bem servido, a juizo dos accionistas.

CAPITULO IV.

Da assembléa geral.

Art. 28. A assembléa geral dos accionistas estará constituida, e poderá deliberar, desde que estiver representado um terço de suas acções emittidas, salvo o disposto nos artigos 15, 22 e 25.

Art. 29. Nas votações em assembléa geral cada cinco acções dá direito a um voto, e nenhum votante disporá de mais de dez votos, qualquer que seja o numero de acções que elle representante por si ou por outrem, cujo procurador fôr. Sómente o accionista póde votar como procurador.

Art. 30. Nenhum accionista póde votar por si ou por procurador senão 30 dias depois do averbamento de suas acções nos livros da companhia; exceptuam-se sómente os que possuirem-as por successão hereditaria ou casamento, pois nestas hypotheses entram immediatamente no gozo dos direitos dos ante-possuidores.

Art. 31. A assembléa geral se reunirá ordinariamente na segunda quinzena dos mezes de janeiro e julho de cada anno, em dia fixado pelo administrador-gerente, por quem lhe será apresentado o relatorio e o balanço semestral, em os quaes demonstre com a maior clareza o estado da companhia. Nestas reuniões se elegerá por escrutinio secreto uma commissão de tres accionistas para verificar a exactidão do balanço e a da escripturação social, que lhe era franqueada com os documentos comprobatorios. Outra reunião será convocada para tomar conhecimento do parecer desta commissão e resolver ácerca de qualquer medida por ella proposta, logo que communique ao administrador-gerente ter concluido sua tarefa.

CAPITULO V.

Do fundo de reserva e dividendo.

Art. 32. O balanço semestral demonstrará o estado da caixa social. Dos lucros liquidos se deduzirão 10 por cento annualmente para fundo de reserva, afim de occorrer a concertos e eventualidades dos proprios da companhia. Esta reserva nunca excederá de 50:000$ rs.

Art. 33. Por lucros liquidos entender-se-ha o saldo a favor da companhia, demonstrado pela conta de lucros e perdas depois de deduzidos os gastos da administração e expediente.

Art. 34. Quando os lucros liquidos da companhia excederem a 12 por cento ao anno, pertencerá metade do excesso ao administrador-gerente, a outra metade reunida aos 12 por cento será distribuida aos accionistas na proporção de suas acções. Emquanto não houver o sobredito excesso, ou não produzir sua metade annualmente a quantia de 6:000$, será esta a gratificação do administrador-gerente, paga pela receita da companhia.

CAPITULO VI.

Da duração e liquidação da companhia.

Art. 35. A companhia durará 30 annos contados do dia de sua installação. Antes do termo deste prazo só poderá ser dissolvida nas hypotheses dos §§ 2 e 3 do artigo 296 do codigo commercial; póde-se, porém, prorogar sua duração por deliberação de accionistas, que representem metade das acções emittidas, se fôr approvada pelo governo imperial.

Art. 36. Desde que fôr resolvida a dissolução da companhia proceder-se-ha immediatamente á sua liquidação, á vista do balanço geral que se fará. A venda do activo será feita em hasta publica, e depois de pego o passivo se rateará o saldo pelos accionistas.

CAPITULO VII.

Das vantagens dos accionistas.

Art. 37. Além dos dividendos que provirão aos accionistas da partilha dos lucros, e maior valor de suas acções, serão elles preferidos:

§ 1.º Para os empregos assalariados da companhia.

§ 2.º Como locatarios de seus predios e estabelecimentos.

§ 3.º Nas empreitadas de obras que a companhia der ou tomar.

§ 4.º Nas vendas que a companhia fizer.

§ 5.º Na admissão de seus filhos ás escolas e officinas da companhia.

Art. 38. O accionista locatario da companhia que desejar possuir o predio que occupar, antes mesmo de ter com que pagar o respectivo valor, poderá consegui-lo pela amortisação do dito valor, feita: 1.º, pela differença do aluguel; 2.º, com acções da companhia; 3.º, com dinheiro em as quotas que puder entregar, tornando-se dest'arte a companhia a caixa economica de seus accionistas.

Art. 39. O accionista locatario da companhia póde pagar o aluguel do predio que occupar com acções della pelo valor de suas entradas.

CAPITULO VIII.

Disposições geraes.

Art. 40. Os empregados da companhia, a cujo cargo esteja a guarda, ainda mesmo temporaria, de valores della, só entrarão no exercicio de seus empregos depois que prestarem fiança idonea ao juizo da administração.

Art. 41. A companhia não possuirá escravos: póde, porém, emprega-los em suas obras, convindo-lhe.

Art. 42. A companhia entreterá por sua conta os jardins e parques que estabelecer, assim como os estabelecimentos que nelles fundar, ou os dará de arrendamento, como fôr mais conveniente, aos accionistas e aos bons costumes, a juizo da administração.

Art. 43. A companhia estatuirá em seu regimento interno o modo pratico de levar-se a effeito o disposto nos artigos 37, 38 e 39.

Art. 44. Os presentes estatutos, ou quaesquer de suas disposições, só poderão ser alterados por deliberação da assembléa geral dos accionistas, approvada pelo governo imperial.

Francisco José Fialho.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1856.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— O dia 8, foi um dos dias mais festivos de todo 56; rara foi a igreja nesta cidade e fóra della, que não festejasse a Virgem da Conceição, primando sobre todas a Conceição dos Militares e o Carmo; nestas duas igrejas houveram grandes festividades, com bellas illuminações, excellentes musicas e fogo artificiaes, e uma multidão consideravel de assistentes. Toda a cidade e seus arrabaldes nesse dia pareciam possuidos de um louco regosijo.

— Houveram na capital no dia 7 vinte e tantos casamentos; os carros encontravam-se carregados de noivos, e notara-se, que aquelles em que iam as noivas, vergavam sobre peso insopportavel, e todavia, as costas de um marido, são mais rijas que um marmore!

— Dizem que para o sertão do Pombal tem apparecido uma praga terrivel de gafanhotos oriundos das margens do Amazonas, que tem sido um flagello abominavel para o gado. Tem a cabeça de cobra, sobre o peito um espinho agudissimo e hervado, a ponto de mal tocar em qualquer especie vivente, fazer morrer immediatamente! Era o que restava depois do cholera-morbus!...

— Consta-nos que o Sr. tenente-coronel Hygino, provedor da Santa Casa da Misericordia de Olinda, tem se esforçado, para que do avultado patrimonio daquelle estabelecimento, possa ainda recuperar metade, visto que não se calcula o grande prejuizo que tem elle tido pelo abandono em que estava.

— O D. abbade geral de S. Bento, tendo visitado o Mosteiro de Olinda, só encontrou motivos para elogiar a actividade e zelo, não só do abbade daquella casa, como do padre procurador, que (apezar de moços) tem sabido augmentar e zelar o seu patrimonio. O geral dos Benedictinos retirase para a Bahia no «Paraná.»

— A estrada Nova de Olinda acha-se em máo estado, causando por tal forma muito damno aos carros e omnibus.

— Bem sabemos que o Hospital de Caridade não tem commodos para serem recolhidos os alienados, mas por isso segue-se que devem vagar pelas ruas os loucos? Pela Boa-Vista anda uma mulher que, dizem, ser douda, e tem por guarida á noite a porta da matriz.

— No domingo percorreu algumas ruas desta cidade um preto caracterisado em indio, ou melhor no demonio, segundo pintam; cercado de cabeças, mulambos, pennas e mais accessorios bruscos, que usam taes personagens, tinha por comitiva uma sucia de moleques, que o acompanhavam com algazarra infernal. Parecia-nos que se havia extinguido por uma vez de nossas vistas desses histriões, que nada acreditam a civilisação, que fazemos crer já haver entre nós. De vez em quando apparece um maravia, um mazanza, e outros por nossas praças, acompanhados de um esquadrão de moleques, que põe em completo desasocego até as senhoras, que deixam seus afazeres para estar as gargalhadas nas varandas applaudindo os maravias!

— Um commerciante de estampas, enviando á um seu correspondente no matto uma porção dellas, entre as quaes iam duas gravuras representando a — tentação, — isto he, uma mulher reluzindo um eremita; quatro estampas de Jesus com o titulo de —Pater Noster,— e seis representando S. Francisco e seus irmãos de habito, com a denominação — dos filhos de S. Francisco; —o nosso commerciante, pois, fazendo na carta de remessa a relação das estampas, assim se exprimio:

«.... remetto-lhe mais, para ver se dá uma ajuda nos matutos os generos de estampas seguintes:

2 tentações.
4—pater noster.—
6 filhos de S. Francisco....»

— A musica italiana já tem tocado em algumas casas; alguns dizem ser uma mistura de grêlos, que tem bom paladar.

— Pedimos ao Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia em Olinda, que sendo possivel, recolha por caridade, á um canto desse edificio, um pobre aleijado que anda de rastos por essa cidade, e que para cumulo de sua miseria he louco.

— Consta-nos que de Olinda quasi todos os domingos, agora, vem para esta capital, á noite, um rancho de cantadores e tocadores, ebrios, que não perdoam a quem encontram com seus insultos; convém, que por este tempo ao menos, essa estrada seja muito policiada; as duas policias de lá e de cá podem dar as mãos, e garantir os viandantes: não faz muito tempo que foi nessa estrada assassinado o infeliz Manoel das Virgens.

— Consta-nos, que duas pobres raparigas, que se achavam recolhidas por caridade na casa do Sr. tenente coronel Franca, desappareceram; houve quem as visse procurando a estrada do Manguinho ao Afogado, onde teem mãi; essas duas raparigas chamam-se Guilhermina e Rosa; a primeira tem 16 annos, e a segunda 13; sua mãi chama-se Anna Gonçalves da Luz, moradora no becco do Carneiro nos Afogados; não ha quem dellas dê noticia, segundo nos disse sua propria mãi.

— Tem-se tornado insupportavel um maldito cão que ha em um quintal da rua Nova, que durante á noite não deixa os moradores descansar; pedimos ao dono, que se for possivel, ponha-lhe uma mordaça de folha.

— Molina.—Onde a pipa municipal, com o boi com a agua e com o conductor? Porque não se hão de regar as praças, e os proprietarios e donos de estabelecimentos, as frentes de suas casas? A camara, que deve dar o exemplo, ainda não deu um passo, e no entretanto, o pó faz nuvens e as nuvens rarefazem-se nas ventas dos nossos semelhantes.

— Na ponte da Boa-Vista na segunda-feira á noite, iam sendo pisadas duas senhoras, pela precipitação com que dous soldados de cavallaria corriam pela ponte.

Até amanhãa.

Communicados.

Morreu o major Silvestre Antonio de Oliveira Mello no dia 3 do corrente, d'uma plurosthotonia violenta na parte latteral do corpo, comprehendendo cabeça, tronco e extremidade inferior.

Havia cousa de mez e meio, que elle tinha sido ameaçado deste spasmo, e assim não admira, que repetindo no dia 3, fizesse uma perda tão sensivel.

Entre o ataque e a morte intermediaram 4 horas, isto he, foi accommettido ás 2 horas da tarde, e ás 6 do mesmo dia, recolhera-se ao seio da natureza, deixando os amigos inconsolaveis!

Falleceu, e foi sepultado na villa do Bonito, distante de sua virtuosa esposa 10 leguas, lhe sendo prodigalisados os mais valiosos desvellos de amigos que o cercavam.

Ainda não contava 47 annos completos, e elle mesmo firmado em suas vigorosas forças, suppunha viver pelos menos uns 70 annos!

Tocando aos 18 annos casou-se, e aos 19 fôra nomeado sub-prefeito, e desde então começára merecer inteira confiança do governo, occupando honrosas e differentes commissões sem interrupção apreciavel.

Como cidadão prestante, e assás intelligente se fez sempre credor de toda consideração e estima de seus concidadãos, e assim a perda de tão prestimoso amigo, nos será para sempre um objecto de dor!!

Uma oração em favor de sua alma, uma lagrima sobre seu tumulo, como bom filho, bom pai, melhor esposo, e optimo amigo.

Os administradores da massa fallida do Sr. Nuno Maria de Seixas, e as ultimas arrematações de alguns predios.

«Quod tibi non vis, alteri non facias.»

II

Concluimos o art. precedente narrando a consumação do sacrificio á que estava votado nos antros da iniquidade o Sr. Nuno: as violencias feitas por uma alta autoridade judiciaria afim de que lhe fossem tolhidos todos os recursos permittidos pelas leis.

Passaremos a relatar, ora, tudo quanto se seguio.

Convocada a primeira reunião dos credores fôra nomeado para depositario um commerciante que se julgava ser credor, quando o não era; e d'antemão fôra nomeado—curador fiscal—outro que igualmente o não era, depois que muitos outros recusaram a acceitação.

Este foi instrumento —*adrede* ageitado—pelo denunciante da fallencia, e satisfez em tudo a *desideratum* que os perseguidores queriam.

Não convindo a *coterie* que a victima podesse estar a frente do processo: querendo-o esbulhar a seu talante, de sua assistencia a instauração da instrucção do processo (criminal), foi requerido um mandado de captura do qual se quiz fazer uso por um modo torpe, mas de balde.

A victima estava prevenida!

Conseguido de certo modo o fim almejado, tratou-se da instrucção do processo; sabido o que pela victima, requereu por muitas vezes ao juiz que lhe consentisse da assistencia a instrucção, por seu bastante procurador, como estatue o art. 818 do cod., mas foi-lhe negado.

O exame dos livros foi feito, portanto, pelos seus 3 perseguidores —juiz—denunciante—e curador fiscal, sendo que ao denunciante não he permittida a assistencia desse exame (referido art.) mas ao contrario até se levou o cynismo de assignar o auto de exame!

Esse exame, como era de esperar de inimigos rancorosos, sem assistencia da victima ou seu procurador, foi ageitado para cohonestar a pronuncia E, ella foi fulminada.

E, note-see, sses mesmos livros haviam em 1845 sido examinados por ordem do juizo do civel por dous negociantes probos: que os acharam legal e limpidamente escriptos!

Desde então não houve barreira alguma aos excessos praticados pelo juiz «á quo»; até certidões foram negadas á victima, sob pretexto de que aos pronunciados, não era permittido requerer!!

E, mal sabia um apregoador, e victoreador deste atroz procedimento, que em breve (1854) elle mesmo seria preso, pronunciado, e que mal delle se soffresse igual violencia dos seus juizes!!

As reuniões dos credores se seguiram para se habilitarem estes á votar, e serem votados; impugnações foram feitas á legitimidade de muitos delles, e por —um— unico credor, quando segundo a lettra e espirito do cod., fôra necessario, que se desse a maioria, isto he, que a impugnação fosse votada.

Nada aconteceu disto, por decisão do juiz, e assim se proseguia no plano tendente a absorpção de toda a massa por um unico credor.

Varias peripecias se deram desde 1852 á 55. Neste extraordinario espaço, se applanaram as difficuldades que sobrevieram com a mudança de juiz: o novo se tornou «ductil,» e em 1855 commetteu illegalidades juridicas dignas de severa punição.

O substituto deste logo oppoz (aliás advogado do denunciante da fallencia nos proprios autos) interveio como juiz, e como tal commetteu gentilezas que o hão de levar a immortalidade!

Esses dous juizes applanaram, collocaram os *rail way* para que um quarto juiz que os substituio fizesse a *viagem* almejada com a rapidez desejada e planeada d'antemão.......Este hesitou, porem, muitos mezes; e foi de mister que fossem empregados meios heroicos. Intrigas hediondas, calumnias atrozes, um exercito de missionarios circum-valaram o juiz em questão, e até um ex-presidente de provincia entrou nesse numero!...... Estes meios deram o resultado inevitavel.

Do horror que por centenas de vezes, e até publicamente manifestava ácerca da monstruosidade do processo desta fallencia se tornou subitamente tão violento que excedeu, se era possivel, seus antecessores!

Os requerimentos juridicos do fallido foram inattendidos. Tudo se fez como exigia o denunciante da fallencia!

O cod. e regulamentos foram lettra morta.

Assim he que, tumultuariamente sem precederem todas as formalidades estabelecidas nos arts. 845, 846, e 847 do cod., foram de novo habilitados credores que em 1852 haviam sido ou excluidos, ou impugnados; e assim se habilitaram 4 credores unicos, e todos procuradores, aliás, que não directos credores, para votarem e serem elles os administradores.

O *Diario de Pernambuco* publicou as petições da esposa da victima e por ellas e suas referencias se colligio sem a menor duvida que houve nullidade insanavel na eleição dos administradores Isaac, e Novaes & C., e se publicou certidão em como Emery & C., J. F. Emery, era o credor cuja procuração exibia Isaac, antes da quebra daquelle e de sua morte que tivera, alias, tambem lugar antes do dia 23 de maio, dia da celebre votação! e por consequencia que essa procuração era nulla. Não obstante, tudo se fez. E ambos ahi estão funccionando!

As petições a respeito da esposa do fallido, longe de serem como deviam juridicamente ser decididas antes da votação, etc., só o foram—á posteriori: — e o que he mais longe de serem entregues á parte, com os despachos —post facto— foram mandadas annexar aos autos!!! E reclamadas as petições verbalmente, se respondeu que extrahisse certidão! «Horresco referens!»

Quanto peior, melhor, certa a victima do acerto de tal maxima, não recorre: de tal nomeação de administradores e de todos os factos precedentes. He essa materia vasta para a acção revisoria, que em tempo opportuno ha de instaurar....

Empossados esses administradores da massa fallida, não consta, que elles como deviam tomassem a fundo conhecimento do estado della. Proseguiram a senda que lhes havia traçado o curador fiscal: os predios não tiveram os concertos diminutos que alguns delles precisavam, como precisou o mirante do sitio da estrada do Cordeiro (Chacon) que se em 1844 o curador fiscal lhe fizesse um concerto, que não excederia a 40$000 (um gato de ferro na rachadura apparecida nos frechaes etc. etc.) elle não cahiria e arruinaria parte da fachada principal: a casa da rua do Vigario (de 5 andares e não 3) carecia de duas varandas de ferro e não se botaram, e os outros alguns pequenos reparos. Mas nada acintosamente se quiz fazer com vistas futuras.

Essas vistas se descobriram, ora, insinuando-se aos avaliadores, —que não tivessem em vista a renda ou a decima dos predios— mas uma estimativa a esmo, inferior.

Eis porque no leilão que tivera lugar no dia 14 de novembro por intermedio do agente Oliveira se arrematou 1 sitio na rua da Casa Forte, com uma grande casa de morada copiar a frente, com gradaria de ferro, portão idem, cocheira e estribaria e um quarto na frente, cacimba, arvoredos etc. por reis 600$000!! Quando elle custara para mais de 4:500$000, casas de pedra e cal todas de custo de 1:300$000 a 1:600$000, algumas dellas novas por 200$000 e 150$000; e dessa arte 6 casas e sitio n'um valor maior de 10:950$000 foram arrematadas por 1:400$000!! 1 sobrado de 2 andares na rua da Penha que estava por reis 6:000$000 com o custo e reedificação, foi arrematado por 2:850$000!!!... E note-se que esse predio paga este mesmo anno financeiro 36$000 annuaes equivalente a 400$000 annuaes ou segundo a lei, por onde os avaliadores de deviam regular. 8:000$ e foi arrematado por 2:850$.

No leilão a que se procedeu no dia 26 de novembro pelo agente Borja foram arrematados os seguintes predios:

1.º 5:020$ sobrado de 3 andares na rua do Livramento.
2.º 825$ casa terrea, rua do Mondego.
3.º 695$ dita rua do Alecrim,
4.º 890$ dita rua do Monteiro.
5.º 800$ dita. rua do Marisco.
6.º 1:640$ um grande terreno em Fora de Portas.

Pois bem; esses predios rendem ou pagam decimas que dão-lhes os seguintes valores:

Sobrado da rua do Livramento 43$200 ou reis 14:000$.
Casa terrea rua do Mondego, 9$720 ou reis 2:160$.
Dita da rua do Alecrim 9$720 ou 2:160.
Dita da rua do Monteiro 6$480 ou 1:400$.
Dita da rua do Marisco 6$480 ou 1:400$.
Terreno de Fora de Portas foi em 1842 vendido um igual de 30 palmos por 3:600$.

Desta descripção se colhe obviamente que tanto o denunciante da fallencia como os administradores não sendo credores directos, mas sim procuradores, por perseguição inaudita a victima quizeram queimar reduzir a zero o importante activo da massa, não tendo remorsos de sacrificarem aos seus odios particulares e politicos os seus constituintes.

Daqui se observa que um activo como o da massa fallidá só em predios n'um valor de mais de 160:000$ se reduzira de 28:000$ a 30:000$.

O mesmo se dará sem duvida com as dividas activas n'um valor em lettras e acções judiciarias em julho etc. de mais de 100:000$, que não liquidaram 8:000$ a 16:000$!!!

Proseguiremos. * * *.

Publicação a pedido.

Proposta para engajamento de colonos allemães por via de agentes.

Projecto.

Art. 1. Os emigrantes serão engajados por intermedio de agentes na Europa, devendo estes engajar familias só compostas de lavradores, e que possam mediante seus recursos pagar suas passagens.

Art. 2. A lei de 18 de setembro de 1850, segundo a qual se entrega a cada emigrante a somma de 30$ rs. por pessoa adulta, e 20$ rs. para os menores, para facilitar-lhes a passagem, podendo ser, ficarão em vigor; sendo neste caso para isso autorisado o consul brasileiro nas cidades donde partirem os colonos.

Art. 3. O systema empregado da verdadeira colonisação, e o qual preferem os emigrantes allemães, he o da—propriedade—; e por isso serão designadas as terras devolutas que de antemão devem ser medidas e demarcadas pelos respectivos engenheiros da repartição das terras.

Art. 4. Os prazos terão a superficie de terras marcadas na lei das mesmas, cap. 2., art. 12.

Art. 5. As vias de communicação, logo que o governo tenha aberto o primeiro caminho, serão construidas a expensas dos colonos.

Art. 6. A terra assim marcada e demarcada sera vendida segundo a qualidade a vista, ou a prazos de cinco, dez e quinze annos; emquanto ao valor, esta em vigor a lei das terras, de 18 de setembro de 1850; os emigrantes porém, que tiverem comprado taes prazos e não pagarem o valor das terras no tempo vencido da letra, se sujeitarão a um juro razoavel daquella quantia; e os que se opposerem a isso perderão as bemfeitorias, e tem o governo o direito de vender esses prazos a outrem.

Art. 7. Serão considerados cidadãos brasileiros os colonos, logo depois da sua chegada ao Brasil, e os que tiverem comprado qualquer prazo, conforme as clausulas do art. 6.

Art. 8. Nos differentes portos do Brasil (que previamente fôrem designados dos agentes), para recepção dos emigrantes, remetterá o governo um director, um engenheiro e um interprete, para dalli conduzir a remessa dos colonos para os seus destinos.

Art. 9. O unico meio para obter esta emigração n'uma grande escala, como a que teve lugar nos Estados-Unidos, são indispensaveis alguns agentes na Europa, debaixo da direcção de um agente geral no lugar do embarque; este ultimo guiará o trabalho dos outros agentes e corresponderá directamente com o governo imperial, o qual lhe indicará por intermedio dos consules brasileiros e pelo paquete a vapor os differentes portos da recepção, mais proximos das terras demarcadas.

Art. 10. Os agentes facilitarão a emigração por via de circulares e persuasões pessoaes; terão uma gratificação fixa mensal; o governo arbitrará o importe das suas passagens (ida e volta), e achando conveniente, poderá suspender as suas funcções.

Art. 11. Os agentes terão perfeito conhecimento do Brasil e da Europa, assim como serão da confiança do governo; terão conhecimento da lingua portugueza, e sobretudo da allemã, para poderem vencer alguma difficuldade que encontrem no engajamento, etc.

Art. 12. Achando o governo conveniente mandar engajar colonos para o systema de—parceria—para fazendeiros conceituados, ordenará este engajamento a seu agente geral, mandando-lhe uma copia do contrato e as demais instrucções com que estes os engajara; activando pela mesma forma o embarque e protegendo-os no respectivo porto, contratando a passagem e fazendo tudo o que poder em beneficio dos engajados.

Art. 13. Serão reputados— depositos —dos emigrantes: a imperial colonia de Petropolis ou a villa —Nova Friburgo, por encontrarem os recem-chegados um clima correspondente ao do seu paiz, e outros comprovincianos com quem se relacionem.

Despeza e renda.

Resultado de 12,000 colonos adultos engajados na Allemanha, a saber:

Despezas.

6 agentes na Europa, a 1:200$ rs. (*)	7:200$000
Passagem para os ditos, a 200$ rs.	1:200$000
Inserções nos jornaes, publicações, etc.	500$000
3 directores em differentes provincias, a 2:000$ rs.	6:000$000
12 engenheiros, a 1:200$ rs.	14:400$000
6 interpretes, a 500$ rs.	3:000$000
Importe de 12,000 colonos adultos, a 30$ rs.	360:000$000
Ranchos no lugar do desembarque	10:000$000
Despezas imprevistas	10:000$000
Rs.	412:300$000

Rendimento comparativo.

1,000 colonos do Exm. Sr. senador Vergueiro fizeram por anno um beneficio ao thesouro (café de exportação) rs. 25:000$000; na mesma proporção 12,000 colonos ao cabo do quinto anno depois de te-

(*) Julgando o governo excessiva a despeza com as passagens de seis agentes, poderá reduzir o numero delles a tres, que por si engajarão na Europa este mesmo numero, mediante a gratificação de 1:800$000 ja' estabelecida no presente projecto.

rem plantado café darão aos cofres rs. 300:000$000.
Petropolis, em agosto de 1856.—Godofredo Augusto Schmidt, escrivão da imperial colonia de Petropolis.—Maximiano José Gudehus, empregado na superintendencia da imperial fazenda.—Francisco Alves de Brito Maia, idem.—Carlos de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, idem.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3¼.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1½ a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1½ por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
« « 6$400 novas	. . .	16$000
« « 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . .	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 9 DE DEZEMBRO DE 1856.

Directores da semana os senhores : — João Pinto de Lemos, e Antonio Marques doAmorim.
Desconto de lettras 9 %.
Lettras saccadas a favor do Banco do Brasil a 15 ds, 2 %.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	93:978$851
Idem do dia 9	29:174$921
	123:153$772

Descarregam hoje 10 de dezembro.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Barca ingleza—Bonita—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Racer—polvora.
Barca ingleza—Warharrk—bacalhão.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.
Barca americana—Cambridge—farinha de trigo.
Barca americana—Menisota—farinha de trigo e chá.
Brigue americano—Hellen—bacalhao.
Patacho americano—Santa Clara—idem.
Hiate americano—Samuel—farinha e bolachinha.
Barca franceza—Sirene—mercadorias.
Brigue francez—Superb—cemento.
Barca sueca—Famely—taboado.
Brigue hamburguez—Cito—genebra e queijos.
Barca dinamarqueza—Preciosa—mercadorias.
Escuna hollandeza—Zephyr—genebra.
Brigue portuguez — Tarujo Io, cebolas e batatas.
Brigue portuguez—Laia II—idem.
Brigue portuguez—Eurico—idem.
Brigue brasileiro—Esperança—sabão e barricas vasias.

IMPORTAÇAO'

Barca dinamarqueza *Preciosa*, vinda de Hamburgo, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte :
25 caixas fazendas de algodão, 4 fardos ditas de lãa, 1 dita ditas de seda, 3 ditas chales de algodão, 10 ditas lenços de dito, 21 ditas meias de dito, 3 ditas chapéos de sol de dito, 1 dita fitas de dito. 5 ditas sapatos de borracha, 16 ditas papel, 4 ditas cartas, 1 dita botões de madreperola, 1 dita charutos, 6 ditas brinquedos, 12 ditas lonas, 6 ditas couro de lustre, 1 dita fazendas e charutos, 2 ditas panno encerado, 2,315 garrafões vasios, 125 caixas velas de composição, 6 ditas cassia, 5 ditas conservas, 130 ditas queijos 40 ditas telhas de vidro, 1 pacote botas, 1,150 barras de ferro, 25 barris alvaiade, 62 pacotes cabos, 4 volumes cravos, 184 barricas e 200 frasqueiras genebra, 1 pacote carne fumada, 2 latas biscoitos, 4 pacotes e 1 gigo amostras ; aos consignatarios.
4 caixas ferragens ; a' E. H. Wyatt.
1 caixinha relogios, 1 dita galões de ouro e falso, 1 dita piano, 4 ditas couros de lustre, 1 dita livros, 1 dita uma arma, 20 ditas tintas, 50 ditas genebra, 50 ditas queijos, 8 ditas salame, 10 ditas cassia, 38 garrafões com segu', 30 presuntos, 1 pacote amostras ; Rabe. Schmettan.
20 caixas queijos ; a' Novaes & Companhia.
26 caixas fazendas de algodão, 3 fardos fazendas de lãa, 6 caixas ditas de linho e algodão, 2 ditas pianos, 3 ditas couro de lustre, 1 dita objectos de metal, 13 ditas miudezas, 1 dita carro para menino, 2 ditas livros em branco, 1 barril azeite, 5 gigos vinho, 4 pacotes e 1 caixa amostras ; a' Timm M. & Vinassa.
100 caixas espirito, 3 ditas couros, 1 dita ferragens ; a' Domingos Alves Matheus.
1 caixa fazendas pe algodão, 5 ditas obras de vidro, 4 ditas ditas de pa'o, 5 ditas couro de lustre, 2 ditas lenços de algodão, 49 barricas pregos, 1 pacote elitras em branco ; a' Issac Curio & Companhia.
2 caixas burras, 6 ditas meias de algodão, 1 dita couro de lustre ; a' Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixa carneiras, 2 ditas periences para chapeleiro, 1 dita charutos e fazendas, 3 pacotes palha ; a' Christiani & Irmãos.
1 barril linguas salgadas, 1 gigo batatas ; P. Franckel.
4 caixas fazendas de linho, 2 ditas ditas de lãa, 43 ditas ditas de algodão, 9 ditas e 3 fardos ditas de seda, 1 dita couros, 50 ditas velas, 50 ditas cognac, 204 garrafões legumes, 1 caixa e 1 pacote amostras, 1 caixa objectos de aço ; C. J. Astley & Companhia.
2 caixas drogas ; a' B. Francisco de Souza.
23 caixas vinhos e espiritos, 10 ditas comedorias, 22 ditas cadeiras, 1 dita cordas de metal, 2 ditas agulhas, 2 ditas palitos de fogo, 1 dita ooras de ouro, 1 dita salame, 1 dita manteiga, 2 ditas piannos, 6 ditas meias de algodão, 3 pitas brinquedos, 1 dita fio de algodão, 1 dita fitas de seda, 5 ditas miudezas, 20 barris cerveja, 1 barril azeite doce, 50 presuntos, 2 pacotes amostras ; a' ordem.
Escuna nacional *Linda*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Antonio Pedro das Neves, manifestou o sehuinte ;
2 caixões chapéos ; M. F. M. Maia.
6 ditos ditos ; a' A. L. Pereira de Mello.
3 ditos ditos J. G. Maia.
1,200 caixas sabão, 9 ditas vinho, 40 jacazes toucinho, 48 cosqueiras de jacaranda', 38 volumes barricas abatidas, 2 barril farinha, 3 caixões chapéos, 220 rollos fumo, 641 saccos cafe, 12 ditos colla, 7 latas, 1 caixão e 11 volumes cha' ; a' ordem.
Patacho nacional *Esperança*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a' Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :
30 caixas vinho , a' Sawage & Companhia.
400 ditas massas : a' J. P. R. de Souza.
1 dita rape ; a' J. J. B. de Castro.
5 caixotes azulejos, 2 caixas fazendas, 30 barris banha, 30 pipas, 10 quartolas e 122 barris abatidos, 100 saccos e 50 latas café, 55 caixas cha', 3 caixões chapéos, 35 rollos fumo , 600 caixas sabão : a' ordem.
Escuna portugueza *Ceres*, vinda de Doanda, consignada a' R. Rooker & Companhia, manifestou o seguinte :
271 cascos azeite de palma, 4 caixas gomma copal : aos consignatarios.
2 gamellas de cêra amarella com 527 libras ; a' Antonio Carlos Francisco da Silva.
Hiate americano «W. W. Fulton» vindo de Philadelphia, consignado à H. Forster & C., manifestou o seguinte :
1:205 barricas com farinha de trigo, 20 ditas, 100 caixas e 150 barriquinhas bolachinha, 95 caixas chà, 50 ditas cadeiras com assento de palha; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	26:796$665
Idem do dia 9	4:776$572
	31:573$237

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	995$175
Idem do dia 9.	259$743
	1:254$918

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1856.

Liverpool—Galera ingleza «Hermione», James Crabtree & Companhia, 88 saccas algodão, Soufet Mellard, 50 saccas idem.
Canal—Barca ingleza «Chamoins», diversos carregadores, 200 saccos e 70 barricas assucar mascavado, 260 branco.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Acaucia», diversos carregadores, 1,039 barricas assucar branco e mascavado, Isaac, Curio & Companhia, 25 pipas cachaça.
Genova—Vapor sardo, Lemos Junior & Leal Reis, 250 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», F. S. Rabello, 97 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 550 saccos assucar branco, e 50 ditos dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim R. e Silva, 109 saccos assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Experiencias», Barroca & Castro, 400 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao .

Rio Grande do Sul, barca brasileira «Santa Maria Boa Sorte», conduzio o seguinte : — 1,052 volumes com 7,614 arrobas e 25 libras de assucar, 1 dito doce.
Philadelphia, brigue americano «Thomaz Walter», de 238 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,600 saccos com 13,000 arrobas de assucar.
Lisboa, brigue portuguez «Laia III», de 288 toneladas, conduzio o seguinte : — 1 caixote, 4 barricas, 2,566 saccos com 12,858 arrobas e 9 libras de assucar, 66 pipas e 35 barris mel, 309 couros salgados, 30 ditos espichados, 50 barriquinhas e 20 saccos gomma, 8 pranchões de amarello, 1 embrulho páos de quiri.
Parahiba do Norte, lancha brasileira «Conceição Flor das Virtudes», de 24 toneladas, conduzio o seguinte : — 303 volumes generos estrangeiros, 18 rolos e 1 fardo fumo, 2 caixas de ferro, 50 caixas sabão, 1 dita arroz, 2 saccos cera de carnauba, 2 saccas cao (é, 52 caixas charutos.

Gibraltar, escuna ingleza «President», de 437 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,038 saccos assucar.
Liverpool, brigue inglez «Odens», de 433 toneladas, conduzio o seguinte : — 400 arrobas de ossos, 2,200 saccos assucar, 928 saccas algodão, 2,935 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	5.312$333
Idem do dia 9.	1:190$852
	6:503$185

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	23:073$874
dem do dia 9	3:930$830
	27:004$704

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.
Havre—29 dias, galera franceza «Havre», de 180 toneladas, capitão Machet, equipagem 13, carga fazendas e mais generos ; a Lasserre & Companhia. Pertence ao Havre. Passageiros, Madame Carolina Lasne, Madame Henriqueta Chauard.
Trieste—54 dias, patacho oldemburguez «Pfeil», de 170 toneladas, capitão Johannes Cordes, equipagem 7, carga 1,560 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence ao porto de Elsfleth.
Navio sahido no mesmo dia.
Gibraltar—Escuna ingleza «President», capitão William Davey, carga assucar.

Editaes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde etc.
Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça deste juizo, se procederá a arrematação de uma casa terrea na rua da Senzala Nova n. 32, pertencente a herança do finado Manoel dos Santos S. Tiago, avaliada em 1:000$ rs., cuja confrontação consta do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo.
E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado e publicado pela imprensa.
Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 28 de novembro de 1856.
Eu Galdino Temistocles Gabral de Vasconcellos, escrivão o escrevi.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.
E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

—Pelo presente são convidados os donos ou consignatarios de 8 caixas da marca A com cebolas, vindas de Lisboa na barca portugueza «Maria José», entrada em 20 de outubro do corrente anno, a virem despacha las no prazo de 3 dias contados da data deste edital, findo o qual serão arrematadas em hasta publica, sem que em tempo algum possam alegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.
Alfandega de Pernambuco 6 de dezembro de 1856.
—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.
Faço saber aos que o presente edital virem, que havendo-me requerido Francisco José Alves Gama, tutor dos menores filhos do finado Pedro José Carneiro Monteiro, para ser levada a praça de renda a baixa de capim de planta, sita em terras da propriedade Apipucos, partilhade em o respectivo inventario com os referidos menores, conjuntamente com uma olaria de fabricar tijolo, sita em dito lugar á margem do rio Capibaribe, e uma casa de taipa, proxima a povoação de Apipucos, sendo o preço para base da arrematação das mencionadas propriedades, a quantia de 1:440$ por anno, pelo presente são levadas a praça de renda triennal, a começar do primeiro de janeiro de 1857, as mencionadas propriedades para ser arrematadas por quem maior preço offerecer, sôb fiança idonea, findas as primeiras tres audiencias deste juizo, e mediante as seguintes condições : que o preço da renda será' pago ao tutor dos menores, mensalmente ; que o mesmo tutor designará quaes os lugares em que se deverão fazer as necessarias escavações para a extração do barro que se destinar ao fabrico do tijollo em ordem a evitar que as enchentes do rio em sua velocidade, não estabeleçam algum canal e causem qualquer outra ruina em dita propriedade, proveniente de taes escavações.
E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na porta das audiencias e publicado pela imprensa.
Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de dezembro de 1856. Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o escrevi.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— Pela recebedoria de rendas internas, se faz publico que he neste corrente mez, que se finda o prazo do pagamento dos impostos seguintes, sem multa, pertencentes ao primeiro semestre do exercicio de 1856-1857, a saber : renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, depois do que terão de paga-los com a multa de 3 por cento em favor dos cobradores.
Recebedoria de Pernambuco 9 de dezembro de 1856.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Declarações.

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, convida aos senhores commerciantes nacionaes, matriculados e residentes neste districto, a comparecerem hoje 10 de dezembro as 9 horas da manhãa na secretaria do mesmo tribunal, para proceder-se a eleição dos dous deputados commerciantes, que para o seguinte quatriennio de 1857 a 1860 tem de substituir os actuaes senhores deputados João Ignacio de Medeiros Rego e João Pinto de Lemos, na forma do titulo unico do co ligo commercial e decreto de 5 do setembro de 1850.
E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este, que assignado pelo seu secretario, será publicado no «Diario» desta cidade e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o artigo 5 do citado decreto.
Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de novembro de 1856. — João Ignacio de Medeiros Rego, secretario interino do tribunal.
José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Pires Ferreira.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Joaquim da Silva Lopes.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Gabriel Antonio.
José Antonio Basto.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
João Pinto de Lemos Junior.
José Veltoso Soares.
Elias Baptista da Silva.
Joaquim Ribeiro Pontes.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
José Candido de Barros.
José Leão de Castro.
Manoel Ignacio de Oliveira.
João José de Carvalho Moraes.
Vicente José de Brito.
José Pereira da Cunha.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
Manoel Alves Guerra Junior.
José dos Santos Neves.
Antonio Francisco Pereira.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Antonio José Leal Reis.
Camillo Pinto de Lemos.
Bartholomeo Francisco de Souza.
José Gomes Leal.
Vicente Mendes Wanderley.
José Francisco Lavra.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Baptista da Fonseca Junior.
Esta conforme. — Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official maior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos :
Para o arsenal de guerra.
Hollanda de forro, covados 800 ; oleado para debrum, covados 10 ; costados de amarello 6 ; taboas de assoalho de amarello, duzias 6 ; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 polegadas de face 3 ; safras grandes 3 ; fio de algodão libras 30.
Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 12 do corrente mez.
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de dezembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para o primeiro semestre de 1857, o fornecimento de capim, arrobas ; mel canadas ; milho, cargas ou saccas ; (devendo ser tudo de primeira qualidade) para a cavalhada da mesma ; no dia 15 do corrente mez, no quartel da referida companhia em Santo Amaro ; as 11 horas em ponto se abrirão as propostas.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a està repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos : assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— Tendo esta repartição, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada do 1.º do corrente mez, de fornecer a provincia da Parahiba, para a barra do Cabedêllo, 22 braças de corrente de 1 1½ polegada, 2 ancoras de 12 quintaes com os competentes manilhas, e duas grandes boias a empregarem-se em balisamentos, cujo volume de cada uma, não produza mais de mil palmos cubicos, sendo indifferente a sua configuração ; manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que contratará a compra destes objectos, por via de propostas em cartas fechadas, apresentadas nesta secretaria no dia 11 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.
Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de dezembro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

ULTIMO ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA SANTA ROSA.

Quinta-feira 11 de dezembro.

De ordem superior, e para satisfazer não só ao pedido que foi publicado no «Diario de Pernambuco» n. 288, mas tambem a outras muitas pessoas que não chegaram a tempo de obter camarotes, cadeiras e bilhetes de platea para a recita que teve lugar no dia 2 do corrente, vai a' scena a repetição do drama vaudeville,

Arthur

OU

DEPOIS DE 16 ANNOS.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dara' principio ao divertimento.
O drama he ornado de diversas arias, e coros cantados por marujos, entre os quaes um sera cantado por oito senhoras, inclusive algumas meninas.
Actores que tomaram partes principaes no drama as Sras. D. Knoth e Jesuina, e os Srs. Santa Rosa, Rozendo, Lima e José Alves.
A orchestra sera' dirigida pelo Sr. Pedro Nolasco Baptista.
No fim do drama o Sr. Santa Rosa e a Sra. D. Knoth cantarão o jocoso dueto,

O MEIRINHO E A POBRE.

O espectaculo terminará (a pedido) com a comedia em um acto,

O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

Fazendo a parte de Maricota a Sra. D. Jesuina.
Os bilhetes estão desde ja a venda no escriptorio do theatro, em mão do Sr. Cunha.

Avisos Maritimos.

AO RIO DE Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes : tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar : os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hyate «Capibaribe para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor «Iguarassù» acha se a carga para Tamandaré, Barra Grande e Maceió, para onde sahirá até o fim desta semana.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira «Hortencia» segue para a Bahia até o dia 10 do corrente ; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA', commandanta F. F. Borges, espera-se dos porto do norte, com destino aos do sul, até o dia 11 do corrente. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão mandar a agencia no dia da chegada do paquete, para nesse dia se engajar o que poder ser recebido. No dia da sahida não se recebe volume algum, e somente se admitte passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente : agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Espera-se em poucos dias o vapor portuguez « Pedro V. » commandante José Dias dos Santos, e depois de sua chegada e demora do costume, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde poderá receber passageiros, para os quaes tem boas accommodações, e se promette bom tratamento : quem no mesmo quizer transportar-se, para ajustes (que são razoaveis) poderá entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty.

Segue com toda brevidade o hiate «Invencivel», ja tem a maior parte da carga; para o resto e passageiros dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Aracaty.

Segue na presente semana o hiate « Exaltação » para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. : na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Bahia.

Em 12 do mez corrente segue o hiate «Correio do Norte», ainda pode receber carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Freta-se a lancha «Flor do Rio» e a lancha «Feliz das Ondas», para os portos da Parabiba, Rio Grande do Norte, Macáo e Aracaty : quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Companhia

Transatlantica de Vapores Sardos.

—No dia 12 do corrente estara' aqui, vindo de Genova, o vapor TURIN, igual em tudo ao GENOVA, e depois da demora necessaria seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro, e recebe passageiros não só para aquellas duas praças, como tambem para Montevidéo e Buenos-Ayres : dirijam-se aos agentes, rua do Torres n. 14.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão de varios objectos de marcinerias novas, e usadas, alguns objectos de ouro e prata, uma porção de pedras de marmore, redondas, quadradas e brancas, e de cor, alguns escravos peças de ambos os sexos e differentes idades uma porção de caixas de caximbos de louça, uma quantidade de chitas e riscados proprios para escravaturas o que tudo será vendido a vontade e está patente ao exame dos compradores, quinta feira 11 do corrente em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55 as 11 horas da manhãa.

Leilão de predios

O agente Borja fara' leilão, quarta-feira 10 do corrente, a's 10 horas da manhãa, de diversos predios pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, a saber : uma casa terrea n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora ; 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua com 2 salas, um quarto e cozinha fóra ; 2 ditas na rua Imperial n. 76 A. e 76 B. com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora ; 4 armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1½ palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fóra ultimamente outorgada : os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15 onde, tera' lugar dito leilão.

LEILÕES

O agente Oliveira fara' leilão por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, de varias joias de prata, ouro, diamantes e brilhantes, pertencentes a liquidação da massa do finado L. A. Baudoux, subdito francez, consistindo em botões, argolinhas, figas, medalhas, brincos, corações, alacas, anneis, alfinetes de peito, collares de coral e de contas de ouro, pulceiras, fivelas, crucifixo, agulheta, redomas, inclusive algumas de prata, filagrana, cornalinas, e outras differentes : quarta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Leilão.

Quarta-feira, 10 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão em differentes lotes, por ordem do Sr. Manoel Luiz da Veiga e outros interessados, da bem conhecida optima e grande casa de sobrado e terrenos circumvisinhos, existentes no lugar de Santo Amarinho, estrada em linha recta para Olinda, e transversal para a fundição da Aurora, cujas confrontações, divisões e dimensões podem os pretendentes examinar nas localidades, e por meio da planta existente no escriptorio do referido agente, onde tera' lugar o leilão ao meio dia.

Leilão sem limites.

A Companhia Pernambucana fara' leilão, por intervenção do agente Pestana, de uma porção de barricas de bolacha fina de embarque, dita ordinaria em saccas, uma porção de prezuntos, vinho do Rheno em duzias, dito de champagne, dito de Bordeaux, dito de Scherry, conservas alimenticias e de fructas, 22 barris de carne salgada de porco e de vacca, barricas com hervilhas, ditas com assucar, saccas de arroz, ditas de café, ditas de farelo, barris de genebra, cha' preto, 1 barril de Rhum, dito de França, uma porção de tijolos para limpar faccas, latas de sardinhas e mais alguns generos que estarão patentes ao exame dos compradores, hoje 10, a's 11 horas da manhãa, no armazem da mesma companhia, no largo da Assemblea n. 10.

—O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo em objectos de marcineiria novos e usados, pianos, varios objectos de ouro e brilhante, relogios de diversas qualidades, quinquilharias francezas, vidros e louça para serviço de mesa, e uma infinidade de outros muitos artigos, que fora impossivel ennumerar, os quaes se acharão expostos no supradito armazem, e se entregarão sem limite : sexta-feira 12 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— Se o Sr. Dr. Feitosa se resolver a sustentar a discussão, para a qual me desafiou, promptamente lhe responderei, usando de linguagem moderada e de gente que se preza, se tal fôr a sua ; de linguagem forte e energica, se com ella me aggredir. A Negronis, porém, e outros miseraveis que procurarem morder-me a furto, quer obrem por si mesmos, quer por mandado de alguem, deixarei que satisfaçam seus mãos instinctos, visto que não tenho nenhum osso para dar-lhes a roer.—F. N. C.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro : na rue da Lingueta n. 10.
— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Jorge dos Santos Junior, na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens , a tratar negocios de sen interesse.
-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, de 12 a 14 annos : na travessa do Sirigado n. 1.
— Aluga-se o armazem da rua da Praia n. 2 : os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro da ordem terceira de S. Francisco, no largo do Carmo n. 16.

— Foi roubado hontem a tarde no sitio do Cajueiro, um relogio de sabonete de ouro, pequeno, com esmalte, na caixa de dentro tem a firma do Sr. Casemiro Garnier, juntamente a corrente de ouro : roga-se a pessoa que o apprehender leva-lo ao Aterro da Boa-Vista n. 7, que sera recompensado generosamente.

—Pelo juizo d'orphãos vai a praça, por venda a quem mais der, a casa de dous andares sita na rua de José da Costa no bairro do Recife, pertencente ao casal do finado Joaquim José de Figueiredo, a requerimento da viuva inventariante no dia 12 do corrente depois da audiencia, avaliada em 2:000$000 rs.

— O abaixo assignado, filho do fallecido Sr. Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, leu com sorpreza no Diario de 26 de novembro do corrente anno o annuncio publicado e assignado pelo Sr. Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, em que declara que dito seu pai celebrára, pouco antes de fallecer, uma simulada escriptura de venda do seu engenho Rosario a sua tia a Sra. D. Rita Regueira com o intuito de defraudar aos seus credores, fazendo esta senhora immediatamente doação do mesmo engenho a seus filhos ; e outro sim, que na qualidade de herdeiro de sua avó D. Maria Ignacia Francisca de Albuquerque, a qual em 14 de julho de 1784 doou a seu sobrinho o ordenando Andre de Albuquerque Maranhão a propriedade denominada Caité, annexa ou constitutiva da maxima parte do dito seu engenho Rosario, com o onus de passar depois da morte do donatario para os mais proximos herdeiros della, cabendo-lhe por conseguinte o direito não só de haver essa propriedade, como tambem todos os rendimentos que lhe são inherentes, e indevidamente percebidos por quem quer que fosse, apressava-se em protestar por meio desse annuncio contra aquelle procedimento em quanto não encaminhava sua acção competente. E, pois, he forçado o abaixo assignado a responder ao Sr. Dr. que essa noticia que lhe foi transmittida por pessoas fidedignas deste lugar como diz, he calumniosa, falsa e falsissima, e o que mais admira he que S. S. tendo conhecido a seu pai, não pozesse a menor duvida em acredita la, para aventura-la á manifestação publica, e ainda mais por ser desnecessaria ao caso vertente, porque dada mesmo a hypothese de que tivesse havido tal escriptura (procedimento este que seria sem duvida contrario aos actos da vida publica e particular de seu prezado pai) não tolhia o direito que por ventura S. S tivesse a doação de sua avó ; parecendo antes que S. S. teve mui positivamente em vista (talvez por insinuação de alguem) inquietar as respeitaveis cinzas de um homem honesto e probo, com quem entreteve relações, se não foram simuladas. Durma pois, tranquillamente, o Sr. Dr., que não houve essa escriptura, eu lh'o affirmo ; seja mais cauteloso em propalar taes noticias, para não soffrer um desmentido, como eu lh'o dou agora perante o publico ; e quando lhe aprouver se apresente em juizo com a sua acção para reivindicar a propriedade e rendimentos de que trata, certo de que desde já lhe posso assegurar que lhe hão de aproveitar tanto quanto até hoje tem aproveitado os fructos de suas producções poeticas e sobretudo das litterarias. Serinhaem 4 de dezembro de 1856.
Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que ninguem faça negocio algum com uma casa de taipa, metade de tijolo, sita na Capunga Velha, que vai para o Rio Capibaribe, sem que não se entenda com o abaixo assignado, pois tem direito a ella.
José da Silva Ferreira.
— Precisa-se de um caixeiro : na rua Direita dos Afogados n. 13.
— Quem tiver achado e quizer restituir uma pulceira de cabellos, encastoada em ouro, com as iniciaes G. S. L. S., perdida na noite de 8 do corrente, póde leva-la ao segundo andar da rua estreita do Rosario n. 43, que se gratificara'.
— A pessoa que empenhou uns penhores na rua de Hortas n. 10, por 150$000, e que só pagou o juros do mez de janeiro e não pagou mais juros, venha pagar os juros que deve na rua da Assumpção n. 26, e tirar os seus penhores no prazo de 8 dias, contados do primeiro annuncio, e não vindo tira-los serão vendidos para pagamento, que se precisa do dinheiro.
— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna no lugar de Sant'Anna.
— O arrematante da capatazia da alfandega de Pernambuco precisa de trabalhadores livres e captivos, e paga-se bem : quem quizer dirija-se a porta da alfandega nos dias uteis as 7 1½ horas da manhãa.
— Precisa se de um rapaz que tenha bastante pratica de loja de fazendas, para uma loja fora da cidade, e que dê fiador a sua conducta : no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.
— Precisa-se de um forneiro para Sant'Anna ; quem quizer appareça na rua da Florentina n. 6, que achara' com quem tratar.
— Pedimos ao Illm. Sr. Dr. Feitosa que não consinta que os Negronis ou outros—ejusdem furfuris, continuem a comprometter o seu credito em uma questão que tanto tem interessado ao publico, pois a apparição de taes sugeitos póde ser interpretada como uma confissão da falta de meios honestos da parte de S. S. para combater o seu adversario. E quanto a esse intromettido, não duvidamos dizer-lhe que o lugar dos Negros he a cozinha, ou o topo da escada.
Um que deseja a discussão.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Associação popular de soccorros mutuos.

De ordem do Sr. director da associação popular de soccorros mutuos, convido aos senhores socios para sessão extraordinaria em 10 do corrente, as 6 horas da tarde.—O primeiro secretario, *José da Cunha Teixeira.*

— Nós abaixo assignados, moradores em Mamanguape, provincia da Parahiba, declaramos que de hoje em diante deixamos de recolher generos em nosso armazem de pessoa alguma, remettidos desta praça. Recife 9 de dezembro de 1856.—Moreira & Primo.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

Gratidão.

Achando-me nesta cidade onde vim a meus negocios, e achando-se doente de febre amarella dous escravos meus, mandei chamar para os tratar o Sr. Dr. Ramos, e nesta parte não fiz mais que ceder a instancias de alguns amigos que me apresentaram o mesmo Sr. Dr. Ramos como um medico digno de sua honrosa missão. E com effeito, o zelo, cuidado e intelligencia com que o Sr. Dr. Ramos procurou salvar os meus dous escravos gravemente atacados de uma enfermidade terrivel, o feliz successo de seus esforços conseguindo restituir a saude aos dous doentes, não só corresponderam a confiança que nelle depositei como penhoraram o meu reconhecimento. Affavel, civil, assiduo, intelligente e incansavel em vizitar os doentes e ministrar-lhes os remedios, o Sr. Dr. Ramos he um desses medicos que fundam tributos de estima nos corações de todos quantos procuram o auxilio de sua sciencia e experiencia. Sirvam estas palavras de pagarem um tributo ao merito e a verdade e o Sr. Dr. Ramos queira perdoar-nos se offendemos a sua modestia.
Manoel de Souza Silva Serodio.

— O abaixo assignado, curador fiscal, da massa fallida de João Chrysostomo da Silva, convida os credores do mesmo para que no prazo de oito dias a datar de hoje, venham apresentar seus creditos para serem verificados e classificados, segundo for de direito. Recife 6 de dezembro de 1856.—Joaquim Filippe da Costa.
— Joanna Maria da Conceição, viuva de Manoel Henriques de Oliveira, moradora na povoação de Quipapa', tendo seu marido negociado nesta praça com varios senhores a quem suppõe nada dever de contas contrahidas pelo mesmo seu marido, convida a todas as pessoas que se julgarem credores de lhe apresentarem suas contas no prazo de tres dias, na casa de José Carreiro da Silva, ficando por este aviso desonerada para o futuro.
Recife 9 de dezembro de 1856.
— Precisa-se de um bom caixeiro para uma loja franceza : a fallar na praça da Independencia, n. 18 e 20.
— Aluga-se para passar a festa, por 40$ rs. a casa n. 27 da rua do Bom Successo em Olinda, defronte da biquinha do Rosario, com tres salas, cinco quartos, boa cozinha, grande quintal, com alguns arvoredos de frutas : dirija-se a rua do Livramento n. 36, terceiro andar.

— Consta-nos que no «Liberal» de amanhãa, (10) tem de ser publicado um artigo philosophico do Sr. Dr. Feitoza ; entretanto consta-nos tambem que o mesmo Dr estivera hontem (8) em casa de um illustre professor de philosophia que mora em a rua. . . . do R . . . . . desde as 11 horas da manhãa ás 3 da tarde. Seria alguma conferencia a respeito ? Não : o Dr., que da quináos em Cousin, não precisa disso. Foi uma visita que fez ao seu amigo que ha muito tempo não via. A saudade o fez vir de Belem expressamente para este fim.

— Acha-se fugida a escrava Joanna, de idade 30 annos pouco mais ou menos, levou vestido de chita encarnada, he bem preta, tem falta de dentes na frente, o dedo indicador da mão direita aleijado, procedido de um panaricio, tem as pernas feridas, suspeita-se estar escondida na freguezia de San-Frei-Pedro Gonçalves ou Fóra de Portas : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que della tenham noticia, de levarem ao seu senhor, em Fora de Portas, na casa do Sr. Vianna ou no pateo do Carmo n. 22, que sera' generosamente recompensado.

—Desappareceram do engenho Poêta os escravos : Manoel crioulo, de 23 a 24 annos de idade, com os seguintes signaes : estatura regular, falta de dentes na frente, um tanto risonho, olhos mortos, falla descançada, pés largos, e as costas bastante cicatrisadas: e Silvestre tendo tambem os signaes seguintes: de 18 a 20 annos, queixadas um tanto largas, pernas finas, tendo em uma dellas pequenas cicatrizes, bem esperto e secco do corpo. Roga-se aos capitães de campo a captura dos ditos escravos.

Loteria da provincia.

Corre quinta-feira 11 do corrente.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da segunda loteria do convento de N. S. do Carmo, nas lojas ja annunciadas, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	7$000	Recebe	6:000$
Meios	3$500	»	3:000$
Quartos	1$800	»	1:500$

O mesmo vende a dinheiro á vista, sendo da quantia de 100$ para cima, pelos preços seguintes :

Bilhetes	6$650	Recebe	6:000$
meios	3$325	»	3:000$
Quartos	1$700	»	1:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

SOCIEDADE FUNDADORA DA FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.

Os senhores socios são convidados a effectuar até o dia 20 do corrente, o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 por cento do capital subscripto por cada um : no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, das 9 horas da manhãa, ás 5 horas da tarde. Pernambuco 6 de dezembro de 1586.
Amorim, Farias, Guerra & C.

—Precisa-se de um cozinheiro bom para uma casa estrangeira de pouca familia : na rua da Cadeia, armazem n. 21.

—Na quinta-feira 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se deverão reunir, na sala das audiencias, todos os Srs. credores da fallida Maria Florinda Scasso, afim de assistirem a prestação das contas dos administradores da massa, conforme foi determinado polo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

— Na noite de 5 do corrente perdeu-se (desde o aterro da Boa-Vista até a travessa de S. Pedro) uma corrente e um relogio de ouro, patente celindro : a pessoa que o achou, querendo restituir, poderá dirigir-se ao segundo andar do segundo sobrado na travessa de S. Pedro que será generosamente recompensado.

— Os Srs. Thomaz Times é Ulisses Cockles, em cartas na rua do Cabugá n. 11.
—Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa de homem solteiro e que seja canoeiro, a tratar no armazem da rua da Cruz n. 19.
—Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Amorim n. 17.

— Sr. compadre Negroni. — Não he Vmc. um verdadeiro taralhão? Ora diga-me, quem o mandou metter o bedelho entre doutores ? Quaes são as suas bullas ? Vmc. dizia-me que não podia perdoar ao V o conservar-se sempre encapotado, entretanto faz agora o mesmo ? He melhor que metta a lingua no sacco, tome o meu conselho, e quanto ao seu nome, não o repita a ninguem, pois não sou muito bom ; parece assim a modo de palavra *ontologica* como essa que a caldeira diz algumas vezes a' sartãa ; «Tirla' não me enfarrusques !... Seu compadre
Blanconni.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar os bens seguintes :
Uma casa terrea, na rua do Mondego n. 111, tendo 60 palmos de comprimento e 18 de largura, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro e quintal murado, em máo estado, avaliada em 600$ rs., cuja casa he pertencente aos herdeiros de Antonio José Quaresma.
Uma casa terra de pedra e cal, sita na rua dos Poços n. 21, em chãos foreiros, com porta e janella, duas salas, um quarto, cozinha dentro, e quintal em aberto, com 21 palmos de largura e 44 de comprimento, avaliada em 100$ rs., pertencente a Miguel Lourenço Lopes.
Um sobrado de dous andares e sotão, na freguezia de S. José, na rua dos Martyrios n. 4, o qual tem cozinha no sotão, quintal grande com cacimba propria e portão para a rua do Caldereiro, pertencendo ao mesmo sobrado, o becco que tem do lado do norte que se acha tapado, avaliado em 8:000$000 rs., pertencente aos herdeiros de Pedro Ignacio da Cunha.
Uma casa terrea de pedra e cal, no largo do Remedio n. 9, tendo 36 palmos de largura e 87 de comprimento, com tres janelas de frente, envidraçadas, duas salas, tres quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, com quatro pés de coqueiros, avaliada em 1:000$ rs., pertencente a Joaquim José Luiz de Souza.
Uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial n. 42, com porta e janella de frente, tendo 18 palmos de frente e 110 de fundos, com duas salas, dous quartos, cozinha dentro, quintal murado e cacimba meeira, avaliada em 700$ rs., pertencente aos herdeiros de Manoel Vicente Ferreira.
Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua Imperial n. 68, cuja casa tem tres portas de frente, duas salas, quatro quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba meeira, em chãos proprios e se acha em bom estado, avaliada em 1:200$000 rs., pertencente a Manoel Joaquim de Souza Vianna.
Uma casa terrea de taipa, na rua de S. Miguel dos Afogados n. 50, com 10 palmos de frente e 35 de comprimento, com porta e janella, avaliada em 45$000 rs., pertencente a Paulino Herculano de Figueiredo.
Uma casa terrea de taipa, na rua do Quiabo, nos Afogados, n. 2, com porta e janella, tendo 18 palmos de largura e 34 de comprimento e 5 pollegadas de fundo, duas salas, um quarto, cozinha dentro e quintal em aberto, chãos foreiros, em máo estado, avaliada em 60$ rs., pertencente a Joaquim Jose de Mello.
Uma casa terrea, na rua do Bom Gosto, nos Afogados, n. 21, de porta e janella, com 18 palmos de largura e 36 de comprimento, tendo a frente e retaguarda de pedra e cal e oitões de taipa, quintal em aberto, em mao estado, avaliada em 30$ rs., pertencente a Pedro Dias de Assis.
Uma casa terrea na rua dos Poços n. 3, de taipa com 19 palmos de largura e 34 de comprimento, com porta e janella, duas salas, um quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em máo estado, avaliada em 50$000 rs., pertencente a Antonio Luiz de Freitas.
Uma casa terrea de taipa na rua dos Poços n. 1, de porta e janella, com 15 palmos de largura e 7 pollegadas, e 25 ditos de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 40$000 rs., pertencente a João Antonio de Lima.
Uma casa terrea de pedra e cal na rua dos Poços n. 22, com porta e janella, tendo de largura 22 palmos e 5 pollegadas, 48 ditos, e 8 pollegadas de comprimento, tendo mais 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em muito mao estado, avaliada em 81$000 rs.
Outra casa terrea sita na mesma rua n. 24, tendo 22 palmos e 5 pollegadas de largura, e 48 ditos e 4 pollegadas de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, e com 2 portas de frente avaliada em 61$000, pertencentes a Miguel Lourenço Lopes.
Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 6 nos Afogados, com porta e janella, tendo 18 palmos de largura, e 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento, com 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, avaliada em 50$000, pertencente a Josepha Thereza.
Uma casa meia agua na rua de S. Miguel n. 85, de pedra e cal, tendo 8 palmos de largura e 20 de comprimento e tendo somente uma porta de frente avaliada em 40$000 rs., pertencente aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.
Uma casa terrea de taipa nos Afogados na rua dos Poços n. 8, tendo 22 palmos de frente e 100 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 50$000 rs., pertencente a Joanna Maria dos Prazeres.
Uma casa terrea de pedra e cal na rua do Motocolombó nos Afogados n. 69, com 20 palmos de frente e 4 de fundos, 2 salas e 2 quartos avaliada em rs. 185$000, pertencente aos horphãos de João Lopes de Souza.
Uma casa terrea nos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, tendo 15 palmos de frente e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto e cacimba, avaliada em 100$000 rs pertencente a Maria Rosa de Jesus.
Uma terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38 de pedra e cal, com 26 palmos de frente e 60 de fundo, 2 quartos, cozinha dentro, quintal e sem coberta, por 100$000, pertencente a João da Cruz.
Uma casa terrea em máo estado, de taipa, na rua do Quiabo, nos Afogados n. 4, com porta e janella, tendo, 18 palmos de frente e 34 ditos e 5 polegadas de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro e quintal em aberto, chão foreiro, avaliado em 50$ rs. pertencente a Manoel do Espirito Santo.
Uma casa terrea na freguezia dos Afogados, na rua de Motocolombó n. 56, tendo 17 palmos de frente e 46 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, tendo ao lado do sul da parte do oitão caido, avaliada em 80$000 rs. pertencente a Rosa Maria de Jesus Nascimento.
Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 26, com porta e janella, 2 quartos, 2 salas, cosinha fora, pequeno quintal, com 21 palmos de largura e 7 polegadas, e 70 de fundo, avaliada em 200$, pertencente a Joaquim Antonio Vieira por Luiz Placido.
Uma casa terrea de taipa na rua dos Poços n. 10, de porta e janella, com 13 palmos de frente e 20 de comprimento, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, chãos foreiros em mao estado, avaliada em 20$, pertencente a Rosa Maria da Conceição.
Uma casa terrea em caixão, com porta e janella, não acabada, tendo o n. 44, na rua do Guiabo nos Afogados, tendo 30 palmos e 80 de comprimento tudo de pedra e cal, em mao estado, avaliado em 250$, pertencente a Josepha Amara de Jesus.
Uma casa terrea na rua Imperial n. 200, tendo 18 palmos de frente e 45 de fundos, cosinha dentro, quintal em aberto, avaliado em 200$, pertencente a viuva de Euzebio Lopes.
Uma casa terrea na rua Imperial n. 219, 2 portas, 2 salas, cosinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto, com 15 palmos de largura e 38 e 2 polegadas de comprimento, avaliada em 50$, pertencente a Julia Marques de Colonha.
Uma casa terrea na rua Imperial n. 208, a qual tem 12 1½ palmos de frente e 47 de fundo, cosinha fora, quintal em aberto, em mao estado, avaliada em 60$, pertencente a Manoel Alves dos Santos Julio.
Uma pequena casa terrea de pedra e cal no bairro do Recife na rua do Pilar n. 30, com 20 palmos de frente e 34 de fundos, cosinha dentro e pequeno quintal murado, avaliado em 100$, pertencente a José da Costa.
A renda annual da casa terrea na rua de Santa Rita n. 107 por 24$, pertencente a João Thomaz Pereira.
A parte do sobrado de um andar na Cidade de Olinda na rua dos Quatro Cantos n. 16, com 25 palmos de frente e 76 de fundo, cosinha fora, quintal murado, avaliado em 95$709, pertencente a Joaquim Gonçalves Bastos.
Um sitio de terras no lugar do Arraial, com casa de vivenda, tendo uma porta e 2 janellas de frente, 5 ditas nos oitões, com 42 palmos de largura e 107 de fundos, 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha fora, arvoredos de fructos, em mao estado, avaliada em 2:000$, pertencente a Manoel Ferreira Chaves.
Umas taboas de pinho de armação por 2$.
Um balcão da mesma madeira por 1$.
Um caixão para amostras de venda por 2$.
Um balcão com pesos de 4 libras 1½ até meia quarta por 3$, 8 medidas de folhas por 640, 2 garrafões vazios por 1$, 6 cadeiras americanas por 1$840, 1 mesa de pinho sem gaveta por 400, 50 garrafas pretas vazias por 2$, 80 botijas vazias por 1$600, 5 barris vazios por 4$, 4 barricas sem fundo por 640, avaliado tudo por 20$080, pertencente a Gregorio da Costa Monteiro.
Uma casa terrea na rua do Quiabo nos Afogados n. 62, de taipa com porta e janella, tendo 18 palmos e 7 polegadas de largura e 54 ditos de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 70$, pertencente a José Menpes.
A renda annual da casa terrea de pedra e cal na rua da Paz nos Afogados n. 2, com 2 portas, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto e chão foreiro, tendo 38 palmos de comprimento e 21 de largura, avaliada em 12$, pertencente a Nicoláo Antonio.
A armação da loja de sapateiro da rua Direita n. 100, a qual tem caixilhos com vidros, avaliada por 10$, pertencente a João Gomes Pereira.
Os pretendentes compareçam no dia 10 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa.
— No dia 20 do corrente pelas 10 horas do dia na sala das audiencias, perante o Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, tem de ser arrematados os bens penhorados a Joaquim Pinheiro Jacome e sua mulher, por execução de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, cujos bens constam do escripto edital que se acha em mão do porteiro do juizo desde o dia 1 do corrente.

Loteria da provincia.

Corre quinta-feira 11 do corrente.

Bilhetes	7$000	recebe	6:000$000
Meios	3$500	»	3:000$000
Quartos	1$800	»	1:500$000

Em porção de 100$ para cima :

Bilhetes	6$650	recebe	6:000$000
Meios	3$525	«	3:000$000
Quartos	1$700	«	1:500$000

P. J. Layme.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da segunda loteria a beneficio do convento de N. Senhora do Carmo, cujas rodas andam no dia 11 de dezembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma completa numeração de bilhetes, donde se pode melhor escolher a sorte, e espera a concurrencia dos Srs. jogadores, para animarem as loterias da provincia, visto que as ultimas teem sido sempre extrahidas ficando grande porção de bilhetes por vender.
Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 1ª da camara municipal de Paraty, que devia correr de 29 do passado ao 1º do andante ; as listas esperamos pelos vapores Sardo ou portuguez D. PEDRO II : os premios serão immediatamente pagos em a mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios, logo que estejamos de posse das mesmas listas.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS.
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Maua Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

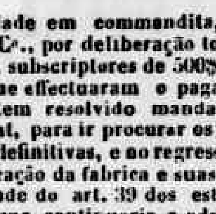
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.



A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & Ca., por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.
Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA,
Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no
RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na muita de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cosinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada na rua da Aurora.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia; na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

AOs Srs. estudandes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e da geographia, e breve dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

Companhia de Beberibe.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a venda e compra de acções da mesma companhia, mediante a uma pequena gratificação: podem dirigir-se ao escriptorio da mesma, rua Nova n. 7, das 8 a's 3 da tarde.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

Rua larga
DO ROSARIO N. 36.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

— Precisa-se no engenho Bom Jesus do Cabo de um distilador de alambique de Derosne, preferindo-se solteiro: quem se julgar com esta habilitação, dirija-se ao sitio do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou no Recife, rua da Cadeia n. 20, a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

—Aluga-se um grande salão para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar no armazem de assucar no caes de Apollo, junto a ponte do Recife.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, composta de duas pessoas: na rua das Cruzes case terrea n. 13.

Lithographia.

A officina lithographica que existia no caes de Apollo, casa de viuva Lasserre, acha-se transferida na rua da Cruz n. 25, aonde seu dono está prompto para executar todos os trabalhos concernentes a sua arte, como facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos, registros, bilhetes de visitas, etiquetas, e qualquer impressão dourada, prateada e de côr.

Hospital Todos os Santos,
da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 560$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— Fugio no dia 2 do presente mez de volta do Recife, o escravo Agostinho, com os signaes seguintes: cabra, um pouco alto, secco, pernas cambetas e falla bastante descançado, foi encontrado de ancas em um burro, que era governado por um negro, cuja carga era de ancoras: rogo a qualquer que o apprehender, leve-o ao abaixo assignado no engenho Serraria que terá a gratificação de 100$.—Filippe de Souza Leão.

— No dia 28 de outubro proximo passado, ausentou-se de casa do seu senhor, a escrava Genoveva crioula, idade de 30 annos, boa figura e enchuta do peito; tem nas costas da mão esquerda umas pintas parecendo foveira, e uma cicatriz no dedo polegar da mesma, ella tem por costume trocar o nome, ultimamente foi pegada em Maria Farinha, para onde se suppõe ter seguido, roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava, que na rua de Apollo n. 1 A. se gratificará com generosidade.

— Traspassa-se um armazem de assucar com os seus competentes caixões, balanças, e mais utensis precisos, o qual paga um modico aluguel: a tratar na rua do Collegio n. 21 segundo andar.

Viva o pagóde!

Quem no Poço da Panella,
A' sombra de uma mangueira,
Não trocará bolsa e tudo
Por uma boa sorveteira?

O Soares, que disto sabe,
Domingo, (que bom marão!)
Vai guerrear com sorvetes
Os patuscos do gagão.

Eia, rapazes,
Vamos ao Poço
Tomar sorvetes:
Levem caroço.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, de 12 a 14 annos: na rua do Pilar n. 90, em Fóra de Portas.

— Precisa-se fallar com um moço filho de Lisboa, de nome José dos Santos Rosas, que em 1848 se retirou desta praça para a villa de Pão-d'Alho, e isto a bem dos seus interesses; e para esclarecimento procure na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 33.

— Os administradores da massa fallida de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, avisam aos credores do mesmo, para nestes 8 dias apresentarem seus creditos na rua da Senzala Nova n. 4, afim de serem verificados e qualificados.

— Francisco Antonio Pontual e sua mulher vendem a parte que tem nas terras e engenhos da casa de Frexeires da freguezia da Escada: quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 7, ou no engenho Preferencia da dita freguezia.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que entenda de cozinha, para casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Aluga-se um excellente sitio, grande, e casa com grandes commodos, na travessa dos Afflictos, confronte ao da Sra. D. Marcelina: a tratar na mesma.

— Luiz Alves Vilella, portuguez, retira-se para Portugal.

— João Cardoso Ayres saca sobre a praça da Bahia.

— Na rua da União, terceira casa do lado direito, da-se pequenas quantias a premio modico.

— O tenente-coronel João Vallentim Vilella previne aos senhores logistas, donos de tabernas, e qualquer outro estabelecimento, que não se responsabilisa por cousa alguma que em seu nome for pedido, por isso que a ninguem autorisou semelhante procedimento.

Compras.

—Compra-se um cabriolet já usado: quem quizer vender dirija-se a esta typographia.

Attenção

Compra-se um moleque que entenda de cozinha: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Na rua da Cadeia do Recife n. 54, compram-se patacões a 2$010 rs.

—Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle: na rua do Sebo n. 42.

Vendas.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.
Joias.
Sellins com pertences patente inglez.

— Vende-se uma taberna em Afogados, sita na rua de S. Miguel n. 68, a qual tem poucos fundos: quem esta pretender, achara na mesma com quem tratar.

— Vende-se um presepe envidraçado, em ponto grande; na rua de S. José n. 25.

— Vende-se o sobrado amarello de um andar e sotão, chãos proprios, quintal murado e todo plantado, com duas cacimbas, na rua da Calçada n. 12: a tratar no mesmo.

— Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, bem montada com bons carros e bons cavallos, e muito afreguezada; o tempo não póde ser melhor para quem quizer ganhar dinheiro; faz-se todo o negocio a dinheiro ou a prazo, porque o seu dono não póde estar á testa della por ter outros deveres a cumprir, e tambem ter de fazer uma viagem a Europa em março de 1857; os pretendentes dirijam-se a mesma a qualquer hora do dia.

— Vende-se um deposito de seccos, no pateo da Santa Cruz, bastante afreguezado; quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, padaria.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado; no aterro dos Afogados, casa do Sr. Costa.

— Na rua do Mondego n. 95, vende-se arroz de casca em saccas, por preço barato.

AVISO AOS MARITIMOS.

Na rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se um instrumento de marinha chamado oitante, por preço commodo.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

—Vende-se um cabriolet de duas rodas, de meia patente, com todos os arreios necessarios, forrado e pintado de novo; a tratar na rua Direita n. 19.

— Vende-se um escravo de meia idade, proprio para todo o serviço: a tratar na rua da Guia n. 42 segundo andar.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 3 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

Vendem-se figos de commadre,

em caixinhas de 8 e 16 libras dos melhores que ha no mercado, por preço commodo, e tambem se vendem em libras a 250, e latas de 2 libras de marmelada da melhor qualidade a 1$900 cada lata: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

— Vendem-se palitós de panno e de alpaca, pretos e de cores, obra bem feita: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 30, esquina da Congregação.

— Vendem-se na primeira taberna da rua das Cruzes de Santo Antonio, os bem conhecidos charutos para quem entende e tem bom gosto—Regalias, varetas da fabrica de Manoel Balbino da Costa Brandão, de S. Felix, provincia da Bahia: vende-se a contento.

Lan e seda
de quadros a 640 o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, lan de seda de quadros de lindos gostos, fazenda esta chegada pelo ultimo navio francez; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se no caes do Ramos n. 4 uma escrava creoula de boa figura, com boas habilidades, he cozinheira, engommadeira, costureira, tudo isto com perfeição; no mesmo armazem vendem-se saccas de milho a 3$500, azeite de coco em canadas a 3$200, dito de carrapato a 1$920.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000: quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade 14 annos, e uma negrinha de idade 18 annos, com principio de varias habilidades; na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma caleche com 2 assentos para 4 pessoas, em bom estado de uso, forrada e pintada de novo, sem arreios; bem como um lindo e rico carro coupé com todos os seus pertences, novo, do ultimo gosto de Paris, por preços muito commodos: para examinar, na rua do Sol n. 1, e para tratar dos ajustes, na rua da Cruz n. 3, em casa de Amorim Irmãos.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

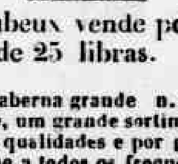
—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:

Duque—1815 }
Real—1834 } Em caixas de uma e duas
Duque do Porto } duzias.

Polvora.



Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

— Chegou a' taberna grande n. 20 ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de molhados das melhores qualidades e por preço commodo, por isso convida-se a todos os freguezes que quizerem ser bem servidos, a dirigir-se a este estabelecimento para o acreditarem; acharão manteiga de varias qualidades a 400 rs. e 1$120 a libra, vinho de 560 a 1$600 a garrafa, queijos muito novos a 2$ rs. e 2$200, cha hysson e perola a 2$400 e 3$200 a libra, passas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba, marmelada, tudo muito novo, linguiças do sertão e do reino, ricas cabeças de porco para feijoada, e muito mais generos de bom gosto.

Para liquidação.

Vendem-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, chales de touquim da China, brancos, bordados em duas pontas, pelo barato preço de 20$ e 25$ rs. cada um, ou metade do preço porque sempre se venderam.

NOVAS ALPACAS DE SEDA ADAMASCADAS.

A 720 REIS O COVADO!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica vendem-se alpacas de seda adamascadas e de quadros, vindas pelo ultimo navio, proprias para vestidos de senhora e meninas, pelo barato preço de 720 rs. o covado, assim como cassas francezas de novos gostos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 640 rs. a vara.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:
3 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
3 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

Redes de pescaria.

Vendem-se redes de pescaria de todas as qualidades: na rua Direita dos Afogados n. 13.

Para acabar.

Vendem-se barris com muito bom vinho do Porto tendo 22 canadas, por preço muito commodo: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes, e na rua do Vigario, taberna que faz esquina para a rua do Codorniz.

— Vende-se uma preta crioula: no segundo andar do sobrado da rua Direita n. 12.

— Vendem-se duas vaccas, uma que da duas a tres garrafas de leite por dia, e outra prenhe: em Santo Amaro junto a fundição, sitio do Sr. Manoel Fructuoso da Silva.

— Vende-se um cavallo com todos os andares, novo e bonita figura: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

Aosterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, chá, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cantigas de presepe.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a 480 reis.

CONFEITARIA 39 A

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende-se o seguinte: biscoutos sortidos da terra, francezes, inglezes, e de Lisboa em porção e avarejo, as mais lindas caixinhas para presentes, amendoas, confeitos e pastilhas, ditas peitoraes, fructos da Europa em conserva e calda, marmelada, doces seccos da provincia, geleas, doce em calda, em latas, de 3 1|2 libras de passas, figos, vinho fino, charopes, extrato de absintho, lindas figuras, ramos para enfeites, finas perfumarias, boinos para chá, rapé e enfeites, chocollates francezes, charutos finos em 1|2 caixas e 1|4, garante-se os objectos comprados neste estabelecimento

NAUTICA.

Vende-se mappas grandes, e pequenos, agulha, livros, e mais pertences para qualquer piloto que precise, e tudo se vende barato e em perfeito estado; na rua da Praia armazem n. 20, a qualquer hora do dia.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.
Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.
No armazem de C. J. Astley & C.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs, grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas da linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

A loja da boa fama
Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

100$000 DE GRATIFICAÇAÕ.

Ausentou-se no dia 24 de junho deste corrente anno, de Poucinhos, termo de Campina Grande, provincia da Parahiba do Norte, fazenda do finado tenente-coronel José Luiz Pereira da Costa, o escravo José, representa 25 annos de idade, tem os seguintes signaes: acaboclado, altura, bocca e olhos regulares, cheio do corpo, cabellos finos, pretos e encrespados, principalmente quando estão crescidos, nariz grosso, cara larga, agora he que principia a buçar, olhar de velhaco, pescoço curto e grosso, hombros largos, mãos grosseiras, frente dos pés larga, e carcanhares finos, tem vestigios nas nadegas por haver sido surrado, trabalha de pedreiro e sapateiro, levou comsigo certos instrumentos de ambos officios, cosia ja alguma cousa de alfaiate por ser habil, talvez entenda ou saiba ler por se dedicar occultamente a isso, toda a roupa que possuia levou; julga-se ter seguido para partes do Assu'; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem ao administrador da supradita fazenda, o Sr. Dionizio Gomes Pereira, ou a Alagoa Nova, termo da cidade de Area, a seu senhor Joaquim Antonio de Santiago Lessa, ou no Recife, rua Augusta, sobrado primeiro andar n. 3, a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que em qualquer uma destas partes além da paga acima mencionada serão generosamente recompensados.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas cauellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

100$000
DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 23 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856